

Feel
EDITORIAL



Dose Dupla



A J Lima



Copyright

Copyright © 2022 by Ana Julia Lima.

Todos os direitos reservados.

2º edição.

A reprodução não autorizada dessa obra, seja ao todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais. (Lei 9.160/98)

Capa: Ana Julia

Diagramação: Ana Julia

Produção independente.

Para entrar em contato com o autor, mande mensagem no direct do Instagram:

<https://www.instagram.com/a.jlima/>

Atenciosamente, Ana Julia.

Edição digital: abril de 2022.

Capítulo 1

Amelina

Durante um ano descobri que trabalhar como secretaria administrativa é suave e maleável, no ano anterior fiquei ao lado da minha mãe e cuidei dela até seu último suspiro, ao pisar meus pés em Washington atrás de um novo futuro fiquei aterrorizada, eu não sabia fazer nada além de cuidar, passei anos da minha vida dedicando-me completamente a minha mãe e perguntei-me se seria boa em alguma função que não fosse lavar banheiros para sobreviver.

Navegando pela internet encontrei um anúncio de secretaria administrativa, as funções eram simples e procuravam alguém que pudessem ensinar. Candidatei-me a vaga e consegui o emprego. Na semana que se seguiu a secretaria me passou toda a sua

experiência, Grace havia conseguido subir de cargo depois que terminou seu ensino superior em tecnologia.

Eu ainda não havia conhecido meu chefe, Grace contou-me que a empresa foi fundada por dois irmãos, Demétrio e Alec Balzer, ambos os nomes eram imponentes e fortes, por um momento pensei que seriam dois senhores na terceira idade, mas Grace rapidamente me livrou desse pensando, ela me falou que Demétrio e Alec eram os homens mais lindos que ela conheceu até hoje, pensei que ela estava exagerando, porém mudei de ideia quando os vi pela primeira vez.

Eles entraram na recepção enquanto eu estava tentando não me assustar com a agenda de Alec Balzer, o homem definitivamente era muito requisitado.

Encontrei-me sem fôlego ao olhar nos olhos de ambos, nunca havia ficado encantada com um homem na minha vida e encontrei-me hipnotizada por dois. Demétrio era esculpido com um rosto forte e com o queixo duro e quadrado, seus cabelos negros desciam até seus ombros deixando-o com a aparência de um Deus do Olimpo, seu corpo era uma obra de arte esculpida no exército, percebi que estive em combate assim que o vi olhando-me com seus olhos castanhos enigmáticos.

Alec é o oposto de Demétrio, ambos têm cabelos negros e olhos castanhos, mas Alec tem algo que o diferencia de seu irmão, ele sempre está sorrindo, seja para mim ou para uma senhora de setenta anos. Seu corpo foi transformado em uma parede de músculos pelos anos jogando futebol americano, ele sempre chega com o cabelo comportado, porém sempre passa as mãos deixando-

os revoltos, é um homem delicioso e o que me atraiu nele primeiramente foi a forma como leva a vida de forma leve, ao contrário do seu irmão, sempre misterioso e fechado.

Um ano se passou e aprendi muito sobre ambos, sempre fico impressionada com a empresa que ergueram sendo que ainda são jovens, Alec está com 26 anos e Demétrio com 30, eles conquistaram seus sonhos com honras, são homens que não tem medo de erguer as mangas até os cotovelos e trabalhar duro, são firmes e fortes em seus propósitos, são como mel atraído toda a população feminina.

Infelizmente, nem mesmo eu consegui me manter livre dos seus encantos.

Demétrio e Alec são um time, percebi isso no dia a dia, no entanto, fiquei abismada quando descobri que eram mais que um time, eles compartilhavam algo a mais e não era trabalho, era mulheres. Nunca os vi com uma, mas eu sempre soube, o clube do qual são sócios deixou isto claro com uma única ligação no celular de Alec, quando lhe informei quem havia ligado vi seu rosto ficar profundamente vermelho, antes daquela ligação nunca havia visto-o corar.

Não vou negar que para mim foi um choque descobrir a forma como levam a vida, o ciúmes que senti me dominar foi uma sensação estranha e não era bem-vinda, desde então tenho tentado trancar esse sentimento a sete chaves e tentando o máximo possível não me importar.

Desde a primeira vez que coloquei os olhos neles instantaneamente senti a atração me corroendo, dentro de um ano

eu pude conhecê-los e me apaixonar por ambos, talvez isso seja estranho, porém é assim que me sinto. Não há distinção, como se estivesse apaixonada mais por um do que pelo outro, simplesmente sinto na mesma proporção o desejo, a atração, a paixão. Às vezes acho que estou ficando louca e posso ter um parafuso a menos, alimentar esses sentimentos dentro de mim não estavam me fazendo bem há um longo tempo.

Alec me cativou com seu jeito divertido e alegre, há dias em que ele me faz rir até o fim do expediente, seu sorriso fácil deixa-me extasiada e excitada, mas o que me atraiu principalmente foi seu doce e generoso coração.

Demétrio é um homem fechado, mas consigo fazê-los rir com minhas piadas bobas e idiotas, ele pode parecer frio aos olhos das pessoas, todavia eu sei que ele apenas precisa de amor e carinho, eu queria lhe dar os dois, entretanto nenhum dos irmãos parece me ver como algo que possa ser levado a sério, sou a idiota da secretaria que faz tudo por esses homens, desde de organizar a agenda, marcar as reuniões, atender telefonemas, até mesmo garantir que os impecáveis ternos estejam limpos e muito bem passados, garantir que a diarista vai toda a semana e mantém a cada limpa. Sou a mulher deles em quase todos os sentidos da palavra, menos no que mais importa.

Eu não me considero uma mulher feia e inferior, no ano anterior pensei que não chamaria a atenção de um homem, não era atrativa, mas a verdade foi que me descuidei comigo mesma, não tinha tempo para mim. E como poderia ter? Minha mãe estava morrendo e eu estava morrendo junto ao vê-la partir.

Hoje trajo roupas que acentuam minhas curvas e me destacam, são discretas com um toque ousado, no entanto nunca consegui chamar atenção dos homens que desejo, eles devem me ver como uma irmã, uma pessoa que é parte da equipe, algo incapaz de lhes chamar a atenção, nunca demonstraram o contrário e ultimamente tenho pensando muito no próximo passo que devo tomar na minha vida, a cada dia se torna mais difícil respirar dentro desse escritório, me sinto sufocada pelo o que sinto por ambos e isso é um alerta que não posso simplesmente ignorar e permanecer ignorante.

Eu pensei que mudar-me para Washington seria um novo começo, contudo apenas consigo sentir dor, a dor de saber que estão compartilhando mulheres várias noites, a dor de saber que sou invisível, a dor de saber que tenho que ir embora. O momento de dar do próximo passo finalmente chegou, mesmo que meu coração esteja sangrando com as perspectiva de deixar os dois. Minha mãe me fez prometer algo antes de morrer e eu irei cumprir, jamais quebro uma promessa, suas palavras ainda estão frescas em minha mente como dia em que morreu. E são as palavras mais certas que já ouvi até hoje.

“Não dê tempo para o luto Amy, o afaste, pois ele é como uma doença que te corroí, te anula de tudo ao redor. Seja feliz, encontre algo que irá te deixar realizada, persiga seus sonhos, realize todos eles, o seu trabalho comigo acabou agora, um trabalho que nunca deveria ter sido seu, me desculpe por todo a carga que coloquei em cima de ti nos últimos anos, mas sempre consegui visualizar para você um futuro prospero cheiro de amor e felicidade. Me prometa que irá buscar todas essas coisas, que será feliz, esse

é o meu maior desejo, estou morrendo feliz, pois tenho a certeza de que irá cumprir tudo o que pedi. Te amo, minha filha. Busque sua felicidade”

Eu prometi e fiz o que ela pediu, não dei tempo para o luto, porém, sei que preciso chorar e algum dia irei fazê-lo, a dor está pedindo para ser extravasada há um bom tempo, guardar isso está me machucando, mas agora preciso cumprir essa promessa, preciso honrar a memória da minha mãe. Não estou feliz aqui, meu lugar não é ao lado dos irmãos Balzer, nunca foi e nunca será. Tive um enorme aprendizado nessa empresa, algo que irei levar para a vida inteira, mas não é aqui que tenho que ficar pelo resto dos meus dias.

Essa semana está se passando rapidamente, estou organizando tudo para ir embora, Alec e Demétrio ainda não sabem, no entanto em breve irão receber minha carta de demissão, preciso ir embora, pois amá-los não está sendo saudável para mim, admitir isso foi extremamente difícil, mas também libertador.

— Amy? — suspiro antes de encontrar os olhos de Alec, a rouquidão de sua voz sempre me atinge — Irá fazer alguma coisa hoje? Eu, você e Demétrio podemos jantar e discutir a próxima reunião — sorrio fracamente ao pensar que nunca serei chamada para um encontro, realmente está na hora de ir embora, suas palavras são como agulhas penetrando minha pele de diversas direções, quando antes me fazia sonhar e delirar.

— Hoje não posso Alec, estou cansada, essa semana tomou minhas forças — somente digo a verdade, estou mentalmente esgotada e só quero minha cama.

— Podemos contratar uma auxiliar para te ajudar Amy — seus olhos transmitem profunda preocupação, Alec é generoso e algum dia irá receber um prêmio por isso.

— Não precisa, posso dar conta do escritório sozinha — por enquanto, mas em breve outra pessoa vai ocupar meu lugar, o pensamento é melancólico.

— Saia mais cedo, vá para casa descansar — assinto, pego meu casaco e minha bolsa, aceno com a mão me despedindo e sigo até o elevador, porém a sensação de estar deixando algo para trás não me deixa. Mas faço aquilo que aprendi nos últimos meses, tranco esse sentimento dentro de mim a sete chaves e sigo em frente.

Alec

Amelina tem estado afastada durante a semana, não está fazendo piadas que apenas ela entende ou ri, algo está errado, a Amy que conheço é alegre e espontânea, preocupada comigo e meu irmão, parece que estou vendo-a desaparecer diante de mim.

Vejo as portas do elevador se fecharem e me movo para o seu assento, ligo o computador e procuro por e-mails abertos, algo deve tê-la deixado assim.

Abro seus arquivos e há um que me chama a atenção, está datada para ser enviado dia 03/05/2015, amanhã. Abro o arquivo de texto e fico incrédulo com o que leio, isso não pode ser verdade!

*“Foi maravilhoso trabalhar ao lado de
Alec Balzer e Demétrio Balzer, levarei as experiências que adquiri
aqui com
para minha vida inteira, mas por problemas pessoais
eu peço demissão.
Amelina Parker”*

Fico perplexo ao terminar de ler, isso não pode estar acontecendo, não agora! Amelina é nossa.

Rapidamente ando até a porta de Demétrio e entro, ele tira seu olhar do computador e olha-me com olhos curiosos.

— Aconteceu algo?

— Sim, aconteceu! Eu quero Amelina e vou tê-la, ela mandará uma carta amanhã para se demitir porra! Não posso mais esperar Demétrio, você está comigo? — sempre almejei Amelina desde que coloquei meus olhos nela, assustada e atrapalhada com as folhas em sua mesa, Demétrio sempre a desejou mesmo que nunca tenha deixado claro, eu simplesmente amo aquela mulher, mas nunca tive coragem de me aproximar, ela tinha acabado de perder a mãe e parecia deslocada, esses meses que se passaram apenas reforçou minha decisão em tê-la para mim e para meu irmão.

— Estou, afinal, preciso de filhos, já tenho 30 anos — ele dá de ombros como se não se importasse, no entanto sei que também a ama, ele poderia ter filhos com qualquer mulher, mas o bastardo quer Amelina, ele apenas não consegue admitir isso — Para quem iremos deixar essa empresa senão procriarmos? — reviro os olhos,

sua tentativa em demonstrar que não se importa é falha. Meu irmão se tornou insensível com o passar dos anos, contudo, sabia que se importava comigo e com Amelina mesmo que relutasse em mostrar.

Parecia que não queria que ninguém soubesse dos seus pontos fracos.

— Amanhã — digo e Demétrio entende o significado dessa única palavra.

Amanhã iremos tomar Amelina.

O tempo acabou, a verdade é que esperamos demais e o resultado foi esse, uma maldita carta de demissão.

Nada irá me parar mais, nem mesmo o idiota e insensível do meu irmão.

Capítulo 2

Demétrio

Alec deixa minha sala exaltado, aparentemente quer que o dia seguinte surja o mais rápido possível, estou ansioso assim como meu irmão, isso é algo que não posso negar, mas não consigo descrever o sentimento que sinto por Amelina como amor.

Estou apaixonado por ela, meu corpo arde pelo seu há quase um ano, suas curvas são perfeitamente sinuosas que atraem qualquer homem, porém amar e estar apaixonado é completamente diferente e poucos sabem separar isso, o amor pode durar uma vida inteira mesmo entre altos e baixos, já a paixão pode arder por um tempo e um belo dia você acorda, olha para a pessoa ao lado da sua cama e não sente mais nada.

Sei disso porque todas as minhas relações foram baseadas nisso.

Não duvido que meu irmão a ama, ele simplesmente não parou de falar sobre Amy o maldito ano inteiro, ele a quer assim como eu, queremos ela em nossa cama para um relacionamento duradouro. Sempre almejei ter uma esposa e filhos, porém o nosso relacionamento será diferente, ela terá dois maridos, um que a ama

e outro que sente profunda atração por ela, acho que posso conviver assim, ter um corpo quente para esquentar minha cama e um filho para sustentar o relacionamento.

Meu pênis começa a pressionar contra o zíper deixando-me incomodado, as imagens que minha mente criou de Amelina entre mim e Alec são deliciosas.

Definitivamente demoramos em tomá-la para nós, ainda mais agora que meu irmão parece estar extremamente decidido.

Amelina

“Amy, teremos um jantar de gala amanhã e precisaremos de você para tomar anotações. Já mandei um vestido para o seu apartamento, tenha uma boa noite”

Leio o e-mail diversas vezes e jogo-me na cama frustrada, meu pedido de demissão terá que ser adiado, não posso deixá-los sem ajuda em um evento que promete ser grande. Essa noite será uma despedida, pois no dia seguinte eu irei pessoalmente entregar minha carta de demissão a Alec e recomeçar novamente, desta vez irei começar verdadeiramente, esse ano eu estive submersa em fantasias com dois homens e está na hora de acordar, talvez devesse parar de ler romances e encarar a realidade da vida que sempre foi dura comigo e que aparentemente não quer que eu seja feliz.

Fecho o notebook e deito-me debaixo das cobertas, olho para o teto e me sinto sozinha no pequeno apartamento, ainda não estou acostumada a não ter minha mãe por perto, eu dormia no mesmo

quarto que ela apenas para ouvir sua respiração, tinha um terrível medo de que ela morresse dormindo. Sempre fomos unidas, porém o abandono do meu pai ao saber do câncer nos aproximou ainda mais, ele simplesmente foi embora quando minha mãe lhe contou que não havia cura e estava no estágio avançado, minha mãe chorou dia após dia, pois esperava que meu pai estivesse com ela até o final, mas o medo de perder o amor da vida dele o fez se afastar.

Ele não voltou para saber como minha mãe estava durante seus últimos meses de sofrimento, até hoje não sei onde ele se encontra, mas eu o vi pela última vez no enterro da minha mãe, ele observava de longe e não se aproximou, não veio abraçar sua única filha e acalantar o coração dela.

Precisávamos dele e ele simplesmente se foi, não sei como ainda teve coragem de aparecer no seu enterro, ouviria palavras de mim até seus tímpanos estourarem, contudo, não se aproximou, foi sábio e manteve-se longe.

Engulo os soluços e fecho os olhos, não posso desabar agora, não ainda.

Preciso aguentar mais um pouco.

Agentei até agora, um dia a mais ou um dia a menos não fará diferença.

Alec

O nó imperfeito me faz resmungar irritado, nunca consigo arrumar minhas gravatas, por muito tempo nunca às usei, mas

Amelina faz questão de que eu use e a mesma consegue fazer um nó perfeito, pego a gravata e a levo comigo para o carro, Amy pode me ajudar com isto ao mesmo tempo em que irei começar a seduzi-la.

Meu irmão já se encontra perfeito em seu terno preto feito sob medida, ele lança-me um olhar impaciente e zangado, estamos atrasados e ainda precisamos passar no apartamento de Amy. Não vejo momento de vê-la com o vestido que escolhi, a visão com certeza me dará água na boca.

Demétrio faz questão de conduzir o carro enquanto fico atrás, temos um plano e eu irei iniciá-lo, minha ânsia é grande para tocar sua pele sedosa e sentir pela primeira vez o sabor dos lábios em formato de coração que parecem ser deliciosamente suculentos.

Chegamos ao prédio degradado em que Amy mora, a visão sempre me atinge quando a levo embora para casa depois de uma “reunião” em algum restaurante que não passa de uma desculpa idiota para passar mais tempo ao seu lado. A encontramos no hall esperando-nos e a sua visão com um leve sorriso nos lábios me atinge. O vestido azul marinho foi feito especialmente para o seu corpo, seus seios estão fabulosos no grande decote, sua perna torneada escapa por um lado do vestido e a maquiagem está leve deixando-a natural. Suspiro feliz e desço do carro indo ao seu encontro.

Serei um homem sortudo e o mais feliz de toda a cidade se essa mulher aceitar ser minha esposa e mãe dos muitos filhos que quero ter. Meu instinto me diz que meu irmão, apesar de ser um babaca, pensa a mesma coisa.

Amelina sorri e vem até mim, ela afasta seus lindos fios castanhos ondulados de seu rosto e encara-me timidamente. Ela é linda, de uma beleza que chama a atenção, e o melhor de tudo é que ela será nossa.

Me admira muito que ela não usa a beleza como um artifício para chamar atenção, ao contrário das muitas mulheres que passaram na minha vida, sua maquiagem não é chamativa e nem pesada, é discreta, acentuando apenas a sua verdadeira beleza.

— Olá Alec — sua voz suave penetra em meus ouvidos, como um maldito cantar dos anjos. Sei que é brega, mas é o que é.

— Boa noite Amy — beijo sua face e estendo meu braço para ela, Amy entrelaça e seguimos até o carro. Ajudo Amelina entrar e vejo meu irmão colocando seus olhos sobre ela.

— Está linda — ele a elogia e Amy sorri agradecendo-o pelas palavras que somente dizem a verdade.

É a mulher mais bela que já colocamos nossos olhos.

— Obrigado Demétrio, vocês estão belos — sorrio perante suas palavras, essa noite tem que ser um sucesso. Não havia nenhum jantar de gala esta noite, eu e Demétrio nos convidamos para esse evento com um plano, não podemos deixar Amy se demitir.

O carro volta a se movimentar em direção ao jantar, mas pelo espelho retrovisor vejo que os olhos do meu irmão não deixam Amy, o bastardo precisa admitir para si mesmo que ela significa muito mais do que ele pensa.

Demétrio sempre foi o oposto de mim, nossas personalidades trocaram muitas farpas enquanto crescíamos. Crescemos e amadurecemos, mas a personalidade forte de cada um continuou inabalável.

— Amy, pode colocar a gravata em mim? — ela assente e estendo o pedaço de pano preto, ela o contorna em meu pescoço e começa a fazer o nó, abaixo-me um pouco para fazer com que minha respiração toque sua face, sinto o cheiro delicioso do seu perfume doce de frutas vermelhas e minha aproximação a faz respirar mais fortemente, eu a afeto — Obrigado — sussurro em seu ouvido, Amy suspira e se afasta, ela está se tornando mais sucessível a mim.

— De nada — diz e sinto-me satisfeito ao constatar que possuo poder sobre ela, talvez não sobre seu coração ainda, mas tinha a certeza de que despertava seu corpo.

Pelo espelho Demétrio olha para mim e assinto, Amelina está pronta para se tornar nossa.

Amelina

É estranho ter dois braços em torno da minha cintura me conduzindo pelo salão, Demétrio e Alec estão diferentes hoje, nas festas anteriores em que estive presente eles nunca tiveram esse comportamento comigo.

Me sinto como uma salsicha no meio do pão. Se eles me apertassem mais um pouco, logo nos tornaríamos um só.

Seguimos até uma mesa onde há dois homens e uma mulher grávida de aparentemente seis a sete meses, eles a rodeiam como se fosse à coisa mais preciosa que existe enquanto acariciam sua barriga.

A visão me deixa com inveja.

Não do casal, mas da relação que criaram.

Era obvio para qualquer um que olhasse, que aquela mulher é adorada intensamente.

— Vejo que o casamento lhes fez bem — Demétrio diz fazendo o trio olhar para ele.

— Quanto tempo não os vejo? — eles se levantam e cumprimentam-se com um aperto de mão — Quem é a bela moça? — sorrio e cumprimento-os com um aceno, são homens belos e a mulher que deve ser sua esposa é extremamente adorável.

— Essa é Amelina Parker, minha secretária — Alec diz, porém o homem de olhos azuis arqueia a sobrancelha com uma pergunta nos olhos deixando-me confusa.

— Olá Amy, sou Alessio, esse é meu irmão Alex e está é nossa esposa Hailey.

— É um prazer conhecê-los — esses homens são como Demétrio e Alec, a única diferença é que eles têm uma esposa e não um bando de mulheres para diversificarem durante a semana.

— Oh! — Hailey diz e se levanta com a ajuda de Alex — Preciso ir ao banheiro, essa menina sentou na minha bexiga.

— Eu vou acompanhá-la — Alessio se dispõem, ela acaricia seu rosto e beija seus lábios brevemente, esse tipo de relação não deve ser fácil, com certeza eles devem lidar com críticas dia após dia, mas eles a amam, então tenho certeza de que vale a pena lutar.

— Faça companhia para os irmãos Balzer, irei levar Amy comigo — arregalo os olhos, Hailey puxa minha mão antes que eu possa dizer algo e leva-me para o banheiro. Ela abre uma cabine e minutos depois aparece com uma expressão aliviada — Carregar uma nova vida não é fácil.

— Está grávida de quantos meses? — pergunto curiosa.

— Oito, em breve nossa menina irá nascer — tomo a liberdade de acariciar sua barriga enquanto ela lava as mãos, deve ser uma sensação incrível e única sentir algo tomando forma dentro de você — Conheço os irmãos Balzer há dois anos Amy — ela diz — E devo dizer que nunca os vi tão encantado por uma mulher, eles querem você.

— Não, eles não querem — murmuro amargamente e me apoio na pedra de mármore do lavabo — Trabalho com Alec e Demétrio há um ano e nenhum deles deu indício de que sentiam algo por mim — ela sorri genuinamente e pega minhas mãos.

— Eles querem você Amy, pode ter certeza disso, vejo em seus olhos que você precisa deles, essa relação pode parecer estranha para outras pessoas, mas eu me sinto viva desde que conheci Alex e Alessio, vale a pena lutar.

— Eu os amei durante um ano Hailey, não posso mais esperar, preciso viver minha vida.

— Bom, eu posso te ajudar, já que Demétrio e Alec estão lentos demais para ver a maravilhosa mulher que há diante deles — Hailey esfrega as mãos e sorri diabolicamente — Sinto que seremos grandes amigas Amelina.

Capítulo 3

Amelina

— Esse é meu irmão Ranzel, irmão está é Amelina — Hailey pronuncia assim que saímos do banheiro, seu olhar carregava travessuras e tenho medo de descobrir o que ela planeja, eu apenas quero terminar essa noite sentada ao lado dos irmãos Balzer tomando anotações, porém não consigo negar algo a uma mulher grávida — Agora convide-a para dançar, Alec e Demétrio verão o que estão perdendo — começo a entender a lógica de Hailey, apenas não consigo lhe dizer que não irá funcionar.

Até mesmo acho ridículo causar uma cena de ciúmes, sempre fui uma pessoa mais retraída e gostava de ficar na minha, porém, não consigo dizer não para uma mulher que acabei de conhecer e que estava muito animada para tentar ensinar uma lição aos irmãos Balzer.

Bem, ela ficaria decepcionada.

Ranzel puxou a beleza da irmã, porém ele não me atrai, talvez se eu não estivesse tão focada em Alec e Demétrio...

Se não estivesse focada neles, poderia ter visto outros homens ao meu redor. Ao lado deles, não enxergava mais nada.

Talvez não quisesse enxergar também.

Balanço a cabeça dispersando esse pensamento e aceito a mão estendida de Ranzel, ele rodeia minha cintura e começamos a dar pequenos passos seguindo o ritmo lento da música.

— Às vezes minha irmã pode parecer estranha — sorrio ao ouvir Ranzel — Mas agora entendo seu ponto, Alec está vindo em nossa direção e parece que pode me matar a qualquer momento. É engraçado, nunca o vi demonstrar nada parecido com o que vejo nos olhos dele.

Tomo um longo fôlego ao sentir suas mãos em minhas costas interrompendo a dança, meu corpo corresponde ao seu toque quente se arrepiando inteiro, é a maldição dos irmãos Balzer.

Não quero sentir isso, tenho que tentar me fechar em uma concha novamente.

— Desculpe interromper, gostaria de pedir uma dança a Amelina — seus olhos me transmitem o quão ansioso ele está, assinto e Ranzel se afasta com um sorriso. Alec envolve minha cintura e puxa meu queixo para que eu olhe em seus belos olhos — Você está estranha hoje, não está brincando ou rindo, o que está acontecendo?

Engulo em seco e deito minha cabeça em seu ombro, é a última vez que vou senti-lo e isso é o mais breve que consigo chegar perto dele sem parecer estranha ou louca.

Por muito tempo tenho feito isso, um leve roçar de mãos, minhas mãos e cabeça em seu ombro... Tudo para conseguir só um pouquinho deles para mim.

— Apenas pensando sobre a minha vida até agora — murmuro lhe dizendo a verdade, nos últimos dias estive refletindo muito sobre o ano que passei em Washington.

— E em qual conclusão você chegou? — que preciso ir embora.

Deixá-los.

— Sinto falta da minha mãe e também sinto falta do meu pai mesmo que eu negue para mim mesma, é horrível perceber apenas depois de um ano que eu não tenho ninguém — desabafo, pisco várias vezes para as lágrimas não caírem e finalmente fecho os olhos, o ombro de Alec é extremamente confortável, eu poderia ficar aqui para sempre.

A realidade é somente uma, estou sozinha no mundo. Minha mãe se foi e meu pai não esteve ao nosso lado quando mais precisamos. Sem família materna, e a família do meu pai sempre foi distante.

É horrível constatar que se eu morrer amanhã, provavelmente serei enterrada como indigente. Afinal, ninguém fará um funeral para mim.

Até mesmo na morte não morremos em paz, é conta para todos os lados.

— Você não está sozinha Amy, somos uma família — não, não somos. Tenho vontade de lhe dizer que ele está errado, que suas palavras de conforto na verdade não trazem conforto algum.

Eu preciso chorar, preciso da minha mãe.

Respiro profundamente tentando encontrar o pouco equilíbrio que mantenho dentro de mim.

— É gentil da sua parte dizer isso, eu aprecio — ele abre a boca para dizer algo, mas eu nego com um aceno, eu somente preciso aproveitar mais de seu abraço hoje.

De repente sinto uma mão em meu ombro e não preciso virar para saber quem é, o toque de suas mãos tem o mesmo efeito do toque de Alec, a conexão que sinto é incrível, é uma aflição agonizante saber que não é recíproco.

— Posso? — Demétrio pergunta para Alec, ele assente e se afasta. Estou mais do que confusa, eles não estão agindo como habitualmente agem em festas, eles são extremamente profissionais e hoje estão se comportando de modo completamente oposto.

— Você está bem? — assinto, ele me aperta de encontro ao seu corpo e me encontro deitando minha cabeça em seu ombro, o mesmo gesto que fiz com Alec, seu corpo grande e quente me acolhe deliciosamente — Não parece estar.

— Você e seu irmão estão vendo algo que não existe, eu estou bem!

— Eu te conheço Amelina — Demétrio pega minha mão e puxa-me — Venha, vamos respirar um pouco de ar puro — pelo canto do olho consigo ver Alec nos seguindo, essa noite está se tornando cada vez mais esquisita.

Até parecem que estão aprontando alguma coisa.

Nos afastamos da multidão e seguimos até um parapeito de onde eu tenho a visão da grande e iluminada Washington.

— É lindo — digo para mim mesma, pensei que somente sentiria falta dos irmãos Balzer, mas agora percebo que também sentirei falta de morar aqui.

Minha mente esteve nublada por tudo o que ocorreu com minha mãe e logo em seguidos com os dois irmãos que não percebi as belezas que estava perdendo.

— Você é linda — ouço a afirmação de Alec atrás de mim, começo a respirar cada vez mais rápido ao sentir seu peitoral encontrar minhas costas — Não sabe o quanto sinto por demorarmos tanto — ele sussurra e meu corpo começa a ficar alerta, olho para Demétrio, porém ele apenas observa silenciosamente.

— Do que você está falando Alec? — pergunto, todavia, é Demétrio que responde.

— Demoramos para ter você para nós — meu coração disparada completamente desenfreado com suas palavras, sinto os lábios de Alec tocarem meu pescoço e encontro forças para me desfazer dos seus braços.

— Parem de brincar comigo, isso não é legal — digo magoada, isso não é fácil e eles estão tornando pior.

— Não estamos brincando Amy — Alec diz atrás de mim — Queremos você há muito tempo.

— Então por que não tomaram uma iniciativa antes? — pergunto incrédula, espero que não esteja imaginando nada disso, espero não acordar e tudo passar simplesmente de um sonho.

— Porque você chegou a Washington aterrorizada, estava quebrada com a morte da sua mãe e queríamos dar um tempo para você.

— Foi um longo tempo.

— Percebemos isso Amelina — Demétrio se aproxima e começa a massagear meus ombros — E não vamos esperar mais, queremos você não apenas por uma noite, mas em todas elas, queremos algo duradouro e esperamos que você esteja pronta para um relacionamento com dois homens.

Olho de um irmão para o outro antes de assimilar suas palavras, um grande alívio se apoderou de mim e grande parte da dor esmaeceu, é incrível como a reciprocidade faz tão bem.

Alec novamente tomou seu lugar atrás de mim e Demétrio se aproximou até que eu sentisse todas as curvas duras de sua barriga, o fogo em seus olhos me deixou sem fôlego e eu me encontrei completamente rendida à mercê de dois homens.

— Agora você é nossa Amelina, exclusivamente nossa e iremos te venerar — Alec pontua, Demétrio assente e vira meu rosto até que encontro os lábios de Alec, que parecem prontos para devorar os meus.

— Beije-a irmão.

Capítulo 4

Alec

Nunca havia experimentado um beijo tão viciante em minha vida, os lábios de Amy são deliciosos, o modo como sua língua duela com a minha é completamente excitante, suas curvas sinuosas passeiam por minhas mãos e a cada segundo sinto uma vontade insana de me enterrar em seu corpo.

Refreio nosso beijo mesmo que meu corpo peça mais, no entanto sei que meu irmão está esperando pelos lábios de Amy, terei muito tempo para me deliciar não apenas com seus lábios, mas com seu corpo inteiro também.

Beijo seus lábios pela última vez e viro-a para Demétrio, ele não perde tempo e puxa o rosto de Amy de encontro ao seu, a visão de meu irmão reclamando-a para si me deixa feliz, em pouco tempo ele irá admitir para si mesmo que Amy significa muito, o modo como ele a beija com certo desespero mostra-me que não isso não demorará a acontecer.

Passei meus olhos pelo corpo fabuloso de Amy enquanto ela se entrega nos braços do meu irmão, finalmente poderei conhecer

canto do seu corpo e venerá-lo essa noite, mal acredito que estive esperando por isso durante um ano.

— Vamos embora? — meu irmão pergunta a Amy enquanto coloca uma mecha de seu cabelo atrás do ouvido.

— Sim — ela responde e olha para mim, estende sua mão e pego-a prontamente, eu amo essa mulher!

— Vamos embora — confirmo.

Não nos despedimos, apenas acenamos para Alessio, Alex e sua esposa, eles entenderam o que estava acontecendo e sorriram, não pude conter meu próprio sorriso com a expectativa do que iria acontecer.

Demétrio

Tive raiva de Amelina nos dois primeiros meses que ela veio trabalhar comigo e meu irmão, eu sentia uma atração inexplicável por ela, atração esta que queimava meu corpo. Eu ria de suas piadas estranhas e sem sentindo, eu simplesmente parava tudo apenas para olhá-la.

Com o passar dos meses aceitei que sentia algo por ela que eu não desejava colocar nome. Amor, paixão... Eu não sei definir. Os anos no exército me mudou e pensei por muito tempo não sentir mais emoções e sentimentos, mas Amelina despertou isso em mim.

Olho pelo espelho retrovisor enquanto dirijo em direção à casa que compartilho com meu irmão, Amy olhava para Alec com adoração e lança o mesmo olhar em minha direção, é estranho ter

esse tipo olhar lançado para mim, eu não mereço essa adoração, matei tantas pessoas e há dias que não consigo olhar meu próprio reflexo.

Eu quero filhos e um casamento, apenas espero não trazer Amy para o meu inferno particular.

Amelina

Mal havíamos passado pela porta quando Demétrio me jogou por cima dos seus ombros e me levou até seu quarto enquanto Alec seguia atrás de nós impaciente, a porta foi aberta com um chute e fui colocada em pé e antes que pudesse sair de meus saltos Alec se abaixou se concentrando em minha perna exposta enquanto Demétrio se fixava em meu pescoço.

Era estranho sentir duas bocas, uma em meu pescoço e a outra distribuindo beijos em minha perna exposta pelo vestido. A sensação da excitação crescendo cada vez mais estava se tornando insana, eu queria sentir o corpo de ambos o mais rápido possível, eu os almejei por um longo tempo e queria tomar o que era meu.

As mãos de Alec finalmente encontraram minha calcinha e ele a deslizou por minhas coxas, o olhar em seu rosto de satisfação me deixou feliz por agradá-lo, ele a levou até seu nariz e a cheirou, isso me excitou até que pensei que entraria em combustão em algum momento.

— Ela cheira deliciosamente bem e está molhada irmão — Alec descaradamente diz enquanto Demétrio desce o zíper do

vestido e o mesmo cai no chão deixando-me nua, não havia lugar para vergonha, apenas para o prazer.

Demétrio

— Ela é a mulher mais linda que já vi — meu irmão diz e concordo internamente, estou hipnotizado pela beleza de Amy, meu pênis está preparado para a melhor relação sexual que com certeza terei em minha vida.

Começo a me desfazer da minha roupa assim como meu irmão, Amy fecha os olhos e deita-se no meio da cama, ela se parece com a própria Afrodite com os cabelos espalhados esperando para ser tomada.

Alec toma a liderança enquanto o observo subir em cima do seu pequeno corpo cobrindo-a completamente, a visão me deixa em erupção, Amelina está completamente entregue ao momento.

— Abra os olhos — ele comanda, Amy os abre e aprecia a visão do corpo do meu irmão sobre o seu.

— Fale se for demais.

— Eu irei.

Aproximo-me e tomo o mamilo rosado do seu seio entre meus dentes e puxo-o até ouvi-la gritar.

— Você poderia fazê-la gozar assim irmão, ela está cada vez mais molhada — Alec observa.

Sorrio, tenho muito planos para esta noite.

Amelina

Eu estava completamente indefesa, eles tocavam e manejavam meu corpo como um instrumento me deixando a beira da histeria, Demétrio e Alec eram impressionantes sem roupas.

Demétrio assim como Alec traziam um corpo duro de músculos e ostentavam maravilhosas ereções, porém Demétrio trazia consigo dezenas de cicatrizes e isso me fez parar para observá-lo mais.

— Por favor... — murmuro roucamente pedindo por alívio, eu precisava dele desesperadamente.

— Faça-a gozar — Demétrio diz para Alec e senta-se na poltrona ao lado da cama, Alec separa minhas pernas e olha-me seriamente, não se parece em nada com o homem brincalhão que conheço.

— Eu a amo Amy, te amei durante um último ano inteiro, mas agora irei te comer... Com muita força, não aguento mais esperar.

Demétrio

Respiro bruscamente ao ver meu irmão se afundar em sua vagina pequena e estreita e arranca um longo gemido de Amelina que corroeu minha alma de uma forma malditamente pervertida.

Meu pênis parecia que iria explodir ao ver Amy morder seus lábios tentando não gritar enquanto Alec estocava implacavelmente em sua deliciosa boceta, daqui eu podia ver a conexão de ambos, a

penetração, o modo como sua vagina agarrava desesperadamente seu pênis.

— Alec — ela agarra suas costas e pede desesperada por algo — Alec...

— Está ficando intenso, não está? — meu irmão sussurra em seu ouvido.

Alec aumentou suas investidas e Amy não conseguiu mais se segurar se rendendo aos gemidos profundos.

— Oh!

Assisti com fascinação o exato momento em que Amy gozou e logo a seguir Alec se deixou levar inundando sua vagina com seu esperma, a visão mais erótica que já vi em meus 30 anos de vida.

Amelina

Nunca soube o que era prazer de verdade até conhecê-los, tive meu primeiro e único namorado antes da minha adoecer e não sabíamos o que estava fazer, mas Alec e Demétrio definitivamente sabem.

— Gostou de ser comida por Alec? — Demétrio pergunta, busco por Alec e o encontro no pé da cama semiereto.

— Sim — murmuro exausta, é interessante como um orgasmo pode me destruir.

— Agora você será comida de quatro.

Engulo em seco e esfrego minhas pernas, eu quero mais apesar de estar dolorida, a sensação é viciante.

Viro-me de bruços e fico de quatro, ouço sua respiração irregular e espero ansiosa pelo seu ataque.

Alec

Reclamar Amelina e sabe que ela é minha é fantástico, mais fantástico ainda é vê-la exposta enquanto meu irmão ataca-a sem piedade, mas Amy gosta disso, ela geme, grita e goza repetidas vezes.

Meu irmão sempre foi duro com as mulheres, parece que ele não sabe ser de outro modo, ele foi para o exército e não voltou sendo mesmo, sua atitude com as mulheres ao longo dos anos foi horrível e agora é bom vê-lo querer um futuro com Amelina, pela primeira vez ele demonstrou querer algo mais com uma mulher.

Ele puxa-a contra seu peitoral assim que ela cai desmaiada em um sono profundo e acaricia seu cabelo, desde o exército eu nunca o vi ser terno com alguém.

Deito-me do outro lado de Amelina e observo sua face serena e satisfeita, sei que daqui em diante eu farei de tudo por ela, Amy me tem em suas mãos.

Capítulo 5

Amelina

Desperto com o cheiro de café recém feito e um sorriso começa a despontar dos meus lábios ao me lembrar onde estou, eu nunca pensei que Alec ou Demétrio sentiam algo por mim, em minha mente eu sempre fui transparente aos olhos deles e estou contente em estar enganada. Sento-me na cama e meu corpo protesta com dores musculares, faz um longo tempo que tive uma relação sexual e ser de dois homens era completamente novo e gastava mais energia do que eu pensava.

Levanto e sigo para o banheiro anexo onde faço minhas necessidades, arrumo meu cabelo e uso a escova de dentes que já havia sido usada por estar úmida, volto para o quarto e encontro meu vestido e roupa íntima encima da cômoda limpas e passadas, sinto que estou sendo completamente mimada e suspiro feliz, pego meus saltos na mão e sigo em direção ao cheiro tentador, minha barriga protesta de fome e ansiedade para ver Alec e Demétrio, preciso saber como será daqui em diante, ontem eles falaram tantas coisas que me fizeram ter esperança de um futuro que eu sempre almejei com os dois e apenas espero que seja verdade, não sei se suportarei uma decepção.

Avisto a cozinha e sigo em direção dos homens que eu amei durante um ano que foi longo demais para mim, um ano de tormento e tortura ao vê-los todos os dias e poder apenas admirá-los silenciosamente.

— Quando vamos chamar Amy para morar conosco? Não consigo mais ficar longe agora que a tive, você sabe que esperei muito para tê-la, nós esperamos — ouço Alec dizer e um sorriso idiota surge em minha face, será que eles estão realmente considerando isso?

— Precisamos ir devagar, do contrário podemos perdê-la — Demétrio diz e fico confusa com a falta de emoção em seu tom de voz — Eu a quero conosco, mas não podemos assustá-la.

— Seria mais fácil se tivéssemos dado esse passo meses atrás — Alec resmunga — Mas você não queria admitir para si mesmo que ela significava algo, nesse momento ela já poderia ser nossa esposa!

— Não adianta falar sobre o passado agora, você sabe que poderia ter feito isto sozinho, não precisava esperar por mim — cada vez fico mais confusa, em que ponto eles querem chegar?

— Eu precisava Demétrio, eu percebia o modo como você a olhava, você a queria e eu queria você junto comigo para conquistá-la.

— E como eu a olhava? Com tesão? Com vontade de fodê-la? — engulo em seco e me encolho no corredor escuro — Acredite, eu queria estendê-la sobre a minha mesa e fodê-la Alec, eu a olhava como já olhei tantas outras mulheres, com desejo, nada mais

do que isso, o fato de querê-la como nossa esposa não quer dizer que sinto algo profundo por Amelina.

Estupida, essa é a palavra que me define nesse momento, eu sou tão idiota por acreditar em todas as palavras que disseram na noite anterior, me sinto completamente tola por ter me entregado a eles.

— Mas você sente algo, não irei te empurrar para que confesse, apenas peço que a trate com carinho e devoção, não quero perder Amelina por algum erro estúpido que você possa cometer.

Ah, Alec... Não duvido que ele sinta algo por mim, Alec sempre foi o mais bondoso, divertido e sincero, porém ele pode estar se enganando em relação a mim e eu não serei mais quebrada dessa situação do que já estou.

Começo a andar em direção a saída silenciosamente, ambos estão tão entretidos em sua conversa que não percebem, eu estava contado com isso para passar despercebida.

Avisto um táxi assim que chego a calçada e faço um sinal para ele parar, entro e vejo a mansão se afastando para longe de mim.

Acabou.

Eles fizeram a questão de matar a única coisa boa que restou dentro de mim depois que minha mãe morreu, a esperança de ser feliz.

Alec

— Irei acordar Amy — me afasto de Demétrio furioso, nesse momento realmente gostaria de saber o que aconteceu no exército para deixá-lo fechado como uma maldita concha, pensei que com os passar dos anos ele iria superar o que aconteceu, mas ele nunca melhorou, nunca compartilhou comigo o que lhe aflige, porém agora preciso saber o que o atormenta, nosso futuro depende disso, a qualquer momento Amy saberá que a algo errado.

Entro no quarto e não encontro Amy, sigo para o banheiro e começo a ficar preocupado, não a encontro em qualquer cômodo da casa e não quero pensar que talvez ela possa ter ouvido a nossa conversa.

— Ela foi embora, pegou um táxi e partiu, acabei de ver pela câmera de segurança — Demétrio aparece atrás de mim e sua expressão deixa-me ver como ele está arrependido, todavia nesse momento não importa, minha vontade de matá-lo é maior.

— Isso é culpa sua, eu sabia que você conseguiria estragar a melhor coisa que apareceu em nossa vida, já cansei de esperar você perceber que deve deixar o passado no seu lugar e viver o presente e planejar o futuro, eu desisto de tentar te ajudar Demétrio — vejo meu irmão engolir em seco e me distancio dele, a magoa nesse momento está muito forte para olhar em seu rosto, calço meus sapatos e pego as chaves do carro, eu não deixarei que Amy escape de mim, eu a amo e não esperarei mais pelo meu irmão.

— Eu vou com você — ouço seu desespero e nego, ele é a última pessoa que Amelina irá querer ver.

— Não, você não irá magoá-la mais.

Amelina

Tudo o que eu precisei fazer ao chegar em meu apartamento foi colocar as caixas em meu carro, tudo já estava organizado e pronto para a mudança dias antes quando decidi me demitir e ir embora, eu deveria ter seguido minha intuição e não ter caído nas garras dos irmãos Balzer.

Mamãe ficará orgulhosa de mim, eu irei seguir em frente e não ficarei me lamentando, serei feliz e honrarei sua memória.

Coloco a chave na ignição e suspiro ao olhar para a cidade movimentada que morei por um breve período de tempo.

Meu coração pode estar sangrando agora, mas sei que em algum momento irá doer menos, apenas espero que isso não demore muito para acontecer.

Alec

"Ir embora foi a melhor solução que encontrei, por um momento acreditei que pudesse acontecer algo maravilhoso entre nós, mas mais uma vez me enganei, estou mandando esse último e-mail para dizer que estou bem e que já estou longe, é melhor para nós, assim não me machucarei mais.

Apesar de tudo, não guardo rancor e espero que sejam felizes."

— Acabei de ver os e-mails que Amy mandou, sinto muito irmão — encaro Demétrio sem expressão alguma, ele fodeu com tudo, ele estragou a minha vida!

Fui ao apartamento de Amy, mas ela não estava mais lá, ela simplesmente evaporou e nem ao menos sei onde está ou se está bem, seu e-mail não me tranquilizou e essa preocupação apenas piorou quando tentei escrever um e-mail de volta e constou que ele não existia mais.

— Me deixe em paz e vá se afundar no seu poço de autopiedade que você tem vivido durante anos Demétrio.

Ele suspira derrotado e finalmente me deixa sozinho.

Nesse momento preciso lidar com a minha própria dor.

Capítulo 6

Amelina

Cincos meses depois

Sinto-me absolutamente deprimida ao olhar para as contas em cima da mesa, o fundo de garantia que mamãe deixou para mim estava acabando rapidamente com um bebê a caminho e estava pensando em considerar seriamente usar a quantia exorbitante que Alec e Demétrio deixaram em minha conta.

Sabia que me mudar não seria fácil, as despesas que gastei para tornar essa casa habitável foram grandes, mas eu não teria gastado se soubesse que estava grávida quando sai de Washington.

Encontrei uma pequena casa para alugar assim que cheguei em Southward Angel, o preço era acessível e pensei que conseguiria encontrar um emprego rapidamente quando decidi alugá-la, mas aparentemente ninguém quer contratar uma jovem mulher grávida beirando aos seis meses.

Pagar as contas do médico e comprar tudo o que um bebê necessita está definitivamente me falindo. Como será quando o bebê finalmente nascer? Como me mantereí nos primeiros meses

em que terei que me dedicar a ele? Minha vida virou de ponta cabeça e não consigo encontrar a solução para essa situação.

Talvez... Talvez eu deva usar o dinheiro do seguro-desemprego, eu prometi a mim mesma não usar, meu orgulho não deixava, porém agora o teria que colocar de lado para sobreviver os próximos meses e dar uma vida confortável ao meu filho.

Pensei que indo embora eu estaria quebrando todos os laços que me ligavam aos irmãos Balzer, todavia eu não poderia estar mais enganada, não sei qual dos irmãos é o pai biológico, mas eu o amo com todo o meu coração, independente se for filho de Alec ou Demétrio.

Levanto da mesa e pego as chaves da casa, gosto de sair todos os dias no final da tarde para caminhar e conhecer mais dessa incrível cidade, ela não é movimentada e louca como Washington, aqui é tranquilo e há árvores e flores silvestres para todos os lados, essa cidade é um grande achado.

Caminho até o parque e encontro várias crianças brincando na areia, se divertindo e vivendo na ingenuidade que apenas uma criança vive, elas ainda não têm que se preocupar com as merdas que o mundo irá jogar sobre elas. Elas apenas têm que se preocupar em crescer de forma saudável e ser feliz, esse é o melhor momento da vida, pois a partir do momento em que você cresce as responsabilidades aparecem e você começa a perceber como o tempo passou rápido.

Eu darei a melhor vida que eu puder ao meu bebê, ele nunca terá que se preocupar com nada, espero fazer um bom trabalho como mãe e nunca faltar com nada para ele.

Um grande menino está crescendo em meu ventre, a próprio obstetra disse que talvez tenha que fazer uma cesárea aos oito meses se o bebê continuar nesse ritmo, ela me perguntou qual era a altura do pai e compreendi que talvez meu filho seja a cópia dos pais e assim eu nunca poderia me livrar do amor que sinto por Alec e Demétrio.

Suspiro cansada e deixo minha mente divagar para longe de todos os problemas e preocupações, o futuro pode esperar um pouco, apenas quero me lembrar da época em que fui uma pessoa amada pela pessoa mais amorosa que existiu e infelizmente faleceu. Se mamãe ainda estivesse aqui ela ficaria feliz pelo seu neto e me apoiaria, ela nunca me abandonaria.

Tomo meu rumo de volta para casa acariciando minha barriga redonda e inchada, eu não mudaria o passado apesar das preocupações que tenho hoje, esse bebê é a prova do meu amor por Alec e Demétrio mesmo que eles não me amem de volta.

Alec

— Senhor, ainda não há novidades, ela não usa cartões de crédito ou movimenta sua conta bancária, ela não deixou nenhum rastro ou pista de para onde foi e isso torna o nosso trabalho difícil — dou um soco na mesa com a cólera que toma meu corpo, ninguém consegue encontrá-la!

— A porra do trabalho de vocês é encontrar pessoas impossíveis de serem encontradas, quero que voltem aqui somente quando a encontrar, não gosto de trabalhar com pessoas

incompetentes! — grito e meus funcionários ficam pálidos, como não pode encontrar uma pequena mulher?

— Sim senhor — eles dizem e se retiram praticamente correndo como o diabo foge da cruz, vejo meu irmão arquear as sobancelhas e jogo-me na minha cadeira fechando os olhos em uma tentativa de me acalmar.

— Não entendo como ela nem sequer tocou no dinheiro que deixamos.

— Esse é o meu maior medo! E se Amelina está passando necessidades? E se alguma coisa aconteceu a ela? Minha mente não consegue parar de criar probabilidades horríveis! — exclamo desesperado.

— Nós iremos encontrá-la, eu farei qualquer coisa para ver você feliz novamente Alec, minha felicidade depende da sua e não irei descansar até encontrá-la, eu prometo.

Os meses se passaram e o tempo ajudou a reconciliar-me com meu irmão, não o perdoei totalmente, apenas serei capaz disso quando tiver Amelina em meus braços, lugar do qual ela nunca deveria ter saído.

— E o que você fará quando finalmente encontrá-la? — pergunto a Demétrio, ele jurou a mim que encontraria Amy até no inferno, porém pouco fala como será quando finalmente a tivermos de volta.

— Vou pedir que me perdoe e deixarei que você seja feliz irmão, estou pensando em ir embora e cuidarei dos negócios de longe, jamais irei atrapalhar sua felicidade novamente.

— Você não fará isso Dimmy, porque Amy também te ama e sei que seu coração não estará completo se você não estiver conosco, mas eu juro que irei acabar com você se a magoar de novo.

— Eu jamais irei machucá-la se ela me quiser novamente em sua vida, mas se ela não quiser... Então irei deixá-los em paz — assinto concordando com suas palavras, o poder das decisões está nas mãos de Amy, sempre esteve.

Ouçõ uma batida na porta, permito a entrada e minha antiga secretária aparece em meu campo de visão.

— Aconteceu alguma coisa Grace?

— A Equipe do TI conseguiu captar o movimento da conta corrente de Amelina, ela está em uma cidade chamada Southward Angel.

Olho para Demétrio e percebo que ele está tendo o mesmo pensamento que está passando em minha mente neste exato momento, está na hora de fazer as malas e ir para Southward Angel.

Capítulo 7

Demétrio

Samara era uma mulher muito bonita, dona de uma beleza rústica e simples, isso me cativava a cada dia que acordava para batalhar novamente pelo povo americano, parte de mim não entendia o motivo de Samara estar no exército, havia tanta violência e morte para uma mulher pequena como ela, mas Sam sempre foi forte e destemida, apesar de ser uma mulher bonita e invejável eu apenas a via como minha irmã, uma pessoa para a qual eu corria no final do dia e conversava sobre todas as atrocidades que víamos no dia a dia.

Aquele era para ser um dia normal, como qualquer outro, porém eu não sabia que muitas vidas seriam levadas tragicamente. Estávamos na fronteira quando meu grupo foi emboscado, não havia saída e nos levaram para um balcão escuro e ficamos presos por dias sem comida e água, as torturas eram constantes e eu desejei morrer durante aqueles dias, eu não queria morrer pela dor da tortura, eu queria morrer por ouvir os gritos de Sam enquanto a estupravam dia após dia, eu não pude proteger a minha irmã, a pessoa mais valiosa para mim no meio daquele deserto, quando finalmente nos encontraram eles já a tinham matado friamente,

usaram seu corpo e a enforcaram enquanto ela estava fraca demais para se defender.

Já se passaram anos e eu ainda vivo nesse tormento, eu fecho os olhos para dormir e volto para aquele balcão escuro, consigo escutar seus gritos e lamentos, e parece tão real... Tão malditamente real que eu acordo apavorado e com uma imensa dor em meu peito, sinto falta de Samara todos os dias e Alec iria adorar conhecê-la se ela estivesse viva.

A culpa por sua morte é totalmente minha, eu era o líder do grupo e os levei para patrulhar na fronteira, não sabia do risco e levei quase todos do meu grupo a morte, muitos não conseguiram aguentar as torturas e desistiram, a morte era o caminho mais fácil naquele momento.

Eu estarei deixando Amy me machucar se deixá-la entrar em meu coração, sei que ela nunca iria me machucar propositalmente, porém eu estarei aberto a tristeza e sofrimento, pois grande parte de mim se importa com Amy, sempre me importei desde o dia em que ela apareceu procurando emprego completamente triste e assustada.

Eu a farei imensamente feliz se ela me quiser novamente em sua vida, todavia se ela não me quiser eu a deixarei ser feliz com meu irmão, ele merece a felicidade de tê-la como esposa.

Amelina

— Esse é o pé dele, consegue ver como os dedos já estão formados? Ele está se desenvolve rápido e isso é maravilhoso, sua

saúde assim como a do bebê está ótima, continue se exercitando no final da tarde e mantenha a alimentação saudável — a obstetra sorri, desliga o monitor e estende uma toalha para que eu limpe o gel que cobre minha barriga.

— Isso é bom, estou seguindo e tomando todos os cuidados necessários para levar a gravidez tranquilamente.

— E isso demonstra que você será uma mãe incrível.

— Obrigado — sorrio e abaixo meu vestido, é sempre mágico vir a este consultório e ver o meu bebê, é fascinante ver todos os seus contornos, sua cabeça, sua pequena boca e corpo, quero ardentemente que os próximos meses passem rápido para tê-lo em meus braços.

— Irei marcar a próxima consulta para o mês seguinte e decidiremos pela cesárea ou parto normal, pode ser que ele esteja muito grande para passar pelo seu períneo e isso pode machucá-la — assinto tranquila, será o que ela decidir.

— Tudo bem, até o próximo mês — despeço-me de Lis e sigo em direção ao mercado onde compro frutas, verduras e carnes. Desde que me descobri grávida estou tendo uma alimentação mais equilibrada, porém as vezes caio na tentação e faço um dia apenas para besteiras, estar grávida é ter desejos, certo?

Aproximando-me de casa percebo uma movimentação estranha e começo a ficar inexplicavelmente nervosa, sinto que algo irá acontecer mesmo não sabendo o que é.

Vejo dois homens olhando pela janela da minha casa e paro na calçada ao reconhecê-los, meu coração começar a bombear

rapidamente e sinto que vou sufocar.

Eles olham para trás, para mim e então não há mais tempo para fugir.

Alec

Por Deus!

A primeira coisa que percebo ao olhar para Amelina é que ela está redonda e grávida! Muito grávida!

— Caramba! — ouço meu irmão exclamar e não consigo olhá-lo para ver sua reação diante dessa descoberta, apenas consigo olhar para Amy e seu estado atual. A fúria começa a crescer em meu âmagô ao ver do que fui privado durante meses, nunca poderia imaginar que em apenas uma noite ela poderia conceber, mas eu estava enganado e a prova está na minha frente — Alec, esse não é o momento de estar com raiva, Deus sabe que eu também estou, mas agora Amelina está assustada e com medo, não a faça passar nervoso — grunho frustrado e começo a andar com determinação em direção a Amy, fico diante dela e vejo que ela está muito pálida, merda!

— Vamos conversar — digo duramente, ela assente e abaixa o olhar passando por mim rapidamente e sem olhar para Demétrio, Amy abre a porta da casa e a deixa aberta para entrarmos.

— Lembre-se irmão, Amelina estava com razão em ir embora aquele dia, mas isso não justifica ela esconder um filho de nós, apenas se acalme antes de entrar — de onde Dimmy está tirando razão?

— Ela não deveria ter feito isso!

— Você a ama e deve trazê-la para perto de você e não a afastar, não faça como eu fiz — suspiro e assinto, ele está certo, esse não é o momento para raiva.

Entro na pequena casa e fico horrorizado ao saber que ela está morando aqui, isso é uma maldita espelunca!

Entramos na sala e ambos olhamos para Amy sentada em uma poltrona ao lado da janela, ela parece mais composta do que a poucos minutos, está tentando mostrar firmeza, todavia sei que é a mulher mais doce que existe.

— Por que vieram atrás de mim? — não era eu quem deveria fazer as perguntas?

— Você nunca deveria ter ido embora, foi muito difícil te encontrar novamente e agora a encontro grávida! — aponto para sua barriga e ela suspira.

— Naquele dia eu ouvi muitas coisas que precisa ouvir — ela olha para Demétrio e a seguir volta-se para mim — Não foi fácil, mas serviu para que eu acordasse e percebesse que a verdadeira felicidade não existe, a minha foi embora quando minha mãe morreu e eu realmente pensei que voltaria a me sentir viva quando encontrei vocês, mas vocês me machucaram.

— Amelina, eu me arrependo amargamente — Dimmy se pronuncia — Eu não queria falar aquelas palavras, mas estava cego de raiva porque Alec estava me pressionando e eu queria machucá-lo, no entanto ao invés disso acabei magoando você.

— Acho que você conseguiu magoar ambos Demétrio — ela sorri tristemente — É um menino — Amy diz e acaricia a barriga — Não sei quem é o pai...

— Não nos importamos — a corto e movo-me para o seu lado — Nós somos os pais.

— Eu também penso assim — ela murmura e dirige sua atenção ao meu irmão — Está tudo perdoado, você apenas disse a verdade naquela manhã, não posso obrigar ninguém a me amar.

— Eu não consigo dizer as palavras, mas sinto esse sentimento por você, a última vez que disse essas palavras para uma pessoa ela acabou morrendo.

— Então ela foi uma mulher de sorte — olho para Dimmy confuso, que merda ele está falando? Ele já amou uma mulher e eu nunca soube? — Espero que queiram participar da vida do bebê agora que sabem dele.

— Faremos mais que isso Amy — digo, olho para Demétrio e ele assente — Participaremos da vida do nosso filho e a faremos feliz, você perceberá que a felicidade não morreu, apenas permitase senti-la.

Capítulo 8

Demétrio

— Eu sou feliz aqui — Amy sorri e olha ao redor da sua “espelunca” — Eu adorava morar em Washington, porém é nessa cidade que eu encontrei a calma que meu coração estava precisando, vocês podem voltar para a vida de vocês em Washington e eu ficarei aqui.

— Isso nunca irá acontecer Amelina! — meu irmão se exalta e começa a andar de um lado para o outro na minúscula sala, ele é o que tem mais razão em situações de conflito, mas nesse momento ele está começando a se descontrolar e isso pode acabar com a chance de construirmos algo permanente com Amelina.

— Ficaremos aqui com você e nosso filho — me interponho antes de Alec falar alguma merda e recebo um olhar assassino do mesmo — Irei mostrar para você que estou arrependido Amelina — ela suspira e lança-me um olhar avaliativo, parece estar verificando a veracidade das minhas palavras.

— Tudo bem, mas vocês irão dormir na sala, há apenas dois quartos, sendo um meu e um do bebê, ele já está pronto, então

vocês terão que se arranjar — olho para o espaço pequeno da sala e faço uma careta em desgosto, eu sabia que não seria fácil.

Amelina

Deixo o café coando e vou para a sala, encontro Alex e Demétrio com calças de moletom prontos para dormir e tentando enfiar o pobre colchão no chão, essa casa é perfeita para apenas uma pessoa, não estava contando com Alec e Demétrio aparecendo na porta da minha casa.

— Droga Amy, que porcaria de casa é essa? Mal cabe um colchão na sala! — Alec resmunga e sufoco um riso, eles estão belos com apenas uma calça para dormir, os peitorais fortes e definidos fazem minha boca salivar, os hormônios antes adormecidos agora estão tomando meu corpo com força total — Nós podemos dividir a cama, eu juro que não vou encostar em você — esse é o problema, dormir ao lado deles seria testar minha sanidade, eu sou muito suscetível ao toque deles.

— Não, minha cama está fora de cogitação — viro-me e volto para a cozinha, fecho a garrafa e olho para a mesa onde estão as contas a serem pagas, porém uma carta fechada chama minha atenção, não a tinha visto antes. Rasgo o envelope e as palavras cursivas na carta chamam minha atenção.

“Abra-lhes suas pernas e eles irão tomar tudo de você, até a última gota, até a exaustão.

Abra-lhes seu coração e eles irão machucá-lo, como uma adaga sendo enfiada em sua carne, eles não terão pena.

De tudo de si, então não restará mais vida dentro de si.

Tome cuidado com o diabo, pois ele está vindo”

Meu corpo se arrepia de medo e sinto minha pressão subir, isso só pode ser uma brincadeira de mau gosto, as palavras são assustadoras e fez cada pelo do meu corpo se arrepiar.

— Senti cheiro de café — Alec diz e pego as xícaras no armário para servi-los — Ei, está tudo bem? — assinto lentamente, porém as palavras escritas não deixam minha mente — Vá descansar — ele beija minha têmpora e fecho os olhos apreciando o carinho.

Talvez Demétrio esteja dizendo a verdade e ambos querem ficar comigo, talvez aquelas palavras que ele disse tenha sido da boca para fora, talvez eu devesse recomeçar verdadeiramente.

Eles realmente querem algo comigo ou não teriam me procurando por meses, mas o receio sempre está lá, o medo de sofrer novamente não me deixa em nenhum momento e essa é uma barreira difícil de quebrar.

— Por que você e seu irmão compartilham mulheres? — pergunto antes que a coragem me deixe completamente.

— Bom, foi uma escolha mútua, nós dois queríamos você...

— Acho que você não entendeu a pergunta, deixa-me reformular — ele franze o cenho e bebe um gole de café — Eu recebi alguns telefonemas dirigidos para você ou para Demétrio, foram poucos, porém sei do que se tratavam, era de clubes do qual vocês dois frequentavam, então eu gostaria de saber por que vocês compartilham mulheres — ainda me lembro do dia em que atendi

seu telefone, naquele momento meu coração havia sido esmagado por uma mão invisível, mas nunca deixei que soubessem disso e agi como a secretária profissional que eu era.

Alec pensa por um momento antes de pousar a xícara e olhar profundamente em meus olhos, parte de mim sabia que não iria gostar da resposta.

— Nunca pensei sobre isso realmente, no colegial éramos cheios de hormônios e acabamos gostando da mesma menina, a menina que abria as pernas para o time de futebol inteiro — ele sorri debochadamente e novamente meu corpo se arrepia ao me lembrar da carta — Ela estava disposta a ficar comigo e meu irmão e simplesmente aconteceu, nunca havia sido próximo de Demétrio e isso de alguma forma nos fortaleceu, ele foi para o exército e quando voltou continuamos a fazer isso.

De certa forma meu coração foi esmagado mais um pouco agora, ouvir relatos de seu passado dói como uma chama queimando alguma parte do meu corpo.

— Eu sei que vocês continuaram com isso, eu que fui tola em me apaixonar sabendo o que vocês faziam a noite. Eu nunca deveria ter tido sentimentos enquanto trabalhava com vocês, pois o amor dói e machuca, talvez meu maior erro tenha sido amar vocês.

Alec afasta-se de mim e lança-me um olhar ferido, mas essa é a verdade, esse foi meu principal erro, deveria ter aprendido o quanto o amor dói quando perdi minha mãe, porém eu fui tola o suficiente por ter me arriscado novamente.

— Você não sabe de muitas coisas que aconteceram durante o período em que trabalhou conosco Amy, eu me apaixonei quando praticamente coloquei meus olhos e você e isso de certa forma também aconteceu com Dimmy, mesmo que ele não admitisse na época.

— Duvido que tenham ficado durante quase um ano sem terem relações sexuais.

— No primeiro mês ainda estava confuso com o que sentia por você, afinal, nunca havia me apaixonado antes, mas depois disso não existiu mais ninguém, eu apenas traçava planos para me aproximar, porém você parecia um filhote assustado.

— Eu havia acabado de perder minha mãe!

— E por isso eu esperei!

— Eu não queria você e seu irmão esperassem porque eu precisava de vocês, eu não tinha ninguém!

— E esse foi o meu erro, não deveria ter esperado, mas depois do que aconteceu entre nós não houve mais ninguém, tanto para mim quando para Dimmy, quando queremos algo nós corremos atrás.

Suspiro e balanço a cabeça em negação, essa conversa foi exaustiva e agora quero apenas descansar.

— Eu amo você e amo esse bebê — Alec espalma sua mão em minha barriga e olho para ele, que parece vidrado em sua própria mão.

— Vou dormir, tenham uma boa noite.

Capítulo 9

Amelina

Remexo-me na cama outra vez e por fim compreendo que não conseguirei dormir, as palavras daquela carta tiraram meu sono, fazendo-me ficar de olhos pregados no teto. Ao lembrar ainda sinto calafrios rondando a minha pele, espero que tenha sido apenas uma brincadeira de mau gosto.

Sento-me na cama e pego meu travesseiro, visto minhas pantufas e sigo para a sala, onde encontro duas belas espécies de homens em um sono que espero que seja profundo, não gostaria de acordá-los por simplesmente não querer dormir sozinha depois de ler a carta arrepiante.

Discreta e silenciosamente eu me infiltro ao lado de Demétrio, já que Alec aparentemente se conformou com o sofá pequeno demais para o seu grande porte.

Ajeito meu travesseiro e deito-me com um suspiro feliz ao seu lado, me sinto acolhida da mesma forma que o bebê está em meu útero.

Sinto os braços de Demétrio rodearem-me e sua respiração está mais forte e rápida, eu o acordei.

— O que está fazendo aqui? — sua voz rouca pelo sono acorda meu corpo que esteve adormecido por meses, antes eu ainda não tinha sentido o desejo a flor da pele como as outras grávidas disseram-me.

— Não estou conseguindo dormir — respondo sem olhar para seus olhos, seus braços me apertam delicadamente e sua mão pousa em minha barriga.

— Vamos dormir — ele sussurra e o bebê que pensei estar adormecido começa a se mexer — Todos nós — assinto e fecho os olhos.

Há quem estou querendo enganar? Eu sei que darei outra chance aos dois, isso será uma nova chance de recomeçar para mim também, pois sei que jamais conseguirei me ver sem eles.

Demétrio

É interessante pensar que meu filho me acordou e ele ainda nem nasceu. E é mais interessante ainda ver como ele está feliz se mexendo no útero de sua mãe e não conseguiu acordá-la ainda, eu acordei sentindo seus movimentos empolgantes em minha mão e Amy nem sequer se mexeu.

— Por que ela resolveu dormir aqui? Tenho certeza de que é desconfortável — pelo visto meu irmão também acordou, olho em sua direção e observo-o focado na mulher ao meu lado.

— Ela me disse que não estava conseguindo dormir — tiro os fios de cabelo do seu rosto e observo sua face serena.

— E ela nos procurou Dimmy, isso quer dizer que ela está cedendo — bem, eu espero que sim, e então voltaremos todos juntos para Washington, faremos uma grande reforma na casa que se tornará o lar do nosso filho e da nossa mulher.

— O tempo dirá — digo. me levanto lentamente para não acordar e vou para a cozinha fazer o café matinal que preciso para acordar definitivamente.

Alec

— Quem realmente foi Samara? Você realmente a amou a ponto que colocaria tudo a perder não apenas para você, mas para mim também? — jogo a pergunta em cima do meu irmão, estou cansado de segredos, isso não vai funcionar mais e não ficarei quieto até saber a verdade.

— Eu não a amei da forma que você pensa — Dimmy parece calmo ao olhar fixamente para os grãos sendo moídos na cafeteira — Eu a amei como uma irmã — e nesse momento eu sei que jamais conseguirei apagar a dor que vi em seus olhos no exato instante em que olhou para mim — Eu a amei como uma amiga e confidente no meio daquele inferno e eu a matei, não há quem diga ao contrário.

— O que aconteceu? Está na hora de tirar esse peso dos seus ombros irmão — paro ao seu lado e aperto seu ombro em sinal de apoio.

— Fomos emboscados e levados para um local escuro, era uma armadilha, você sabe que fiquei preso durante dias, eu vi muitos dos homens que estavam comigo morrer por um estúpido

erro que apenas eu deveria pagar, mas algo me quebrou no instante em que comecei ouvir Samara sofrer, não irei dizer o que fizeram, pois é algo totalmente doentio, porém posso dizer que ela sofreu muito antes de partir — não preciso que meu irmão diga o que fizeram, mulheres no exército são escassas e os homens tiram proveito disso — Como posso merecer o amor sendo que tirei a chance de uma mulher ter uma vida maravilhosa e encontrar o amor?

— Você está errado Dimmy, ela encontrou o amor em você e esse amor foi sentido na forma de irmão, todo o tipo amor é válido — tento fazê-lo compreender, está na hora de abandonar o passado, do contrário isso poder fazer meu irmão estagnar.

— Nunca parei para pensar desse modo — ele diz e parece refletir um momento antes de desligar a cafeteira — Talvez você tenha razão — ele dá de ombros e sai à procura de xícaras. Escutamos o roçar de uma garganta e olhamos para trás encontrando Amelina recém acordada e com pantufas engraçadas, parece uma criança atrás de seus pais.

— Eu ouvi tudo Demétrio — ela se aproxima do meu irmão e o abraço, porém tenho vontade de rir ao ver como sua barriga a atrapalha — E Alec está certo, ela amou antes de partir, ela teve essa chance e tenho certeza de que não gostaria de vê-lo assim — Dimmy sorri ternamente para Amy e consigo perceber certas mudanças em meu irmão, ela está mudando-o para o bem.

Amelina

Parte de mim se sentiu aliviada ao ouvir a conversa deles, pensei que Demétrio havia amado uma mulher que era o amor de sua vida e eu jamais poderia competir com isso, mas ele a amava como uma irmã e me senti mal por ter esses pensamentos.

— Eu preciso dizer algumas coisas antes de recomeçar de onde paramos — digo ganhando a atenção de ambos — Sei que preciso de vocês como também sei que jamais poderei deixá-los passar por aquela porta com o intuito de ir embora — sento-me na cadeira e respiro antes de expor as minhas vontades — Quero vocês, porém não quero voltar para Washington, eu amei essa cidade assim que cheguei, não posso prendê-los aqui, mas também não irei embora com vocês.

É difícil dizer isso, mas não posso me mudar novamente, não quero recomeçar em outro lugar, chega de recomeços.

— Bom, nós tentaremos encontrar uma solução para este problema — Alec diz e olha para Demétrio, essa decisão não deixou nenhum deles feliz.

Capítulo 10

Alec

Amy nos colocou em uma situação complicada depois de dizer o seu "desejo" de continuar nessa cidade, ela é maravilhosa, porém é esquecida por Deus, jamais tinha ouvido falar dela antes de saber que Amelina estava residindo aqui.

Eu honestamente não sei o que fazer, minha vida e de meu irmão está em Washington, um lugar conhecido por todos, a sede da nossa empresa está lá assim como todos os nossos parceiros de trabalho, no momento não vejo nenhuma solução que nos permita ficar aqui.

— Parece que estamos em um beco sem saída — Demétrio sussurra para que sua voz não alcance Amy, que está na sessão de congelados do mercado enquanto empurro o carrinho de compras.

— A mente dela já está feita Dimmy — agora entendo o fato de amar tanto uma pessoa e fazer concessões para que ela seja feliz — Percebo de longe que ela ama essa cidade, Amy se identificou com ela, nossa mulher gostava de morar em Washington, mas ela foi embora e começou seu lar aqui — olho para o meu irmão e suspiro com a conclusão que cheguei — Seu lar agora é

aqui e Amy não quer recomeçar novamente, precisamos aceitar sua decisão e chegar a um consenso que nos permite ficar aqui, casar com essa maravilhosa mulher e criar nosso filho.

— Você sabe que se ficar aqui nossa vida se tornará um mar de viagens, deixaremos Amelina sozinha muitas vezes pelo trabalho e quero ser um pai presente — Demétrio faz seu ponto e não posso deixar de pensar que ele está certo.

— Podemos revezar nas viagens, assim nunca deixaremos Amy sozinha — parte de mim sabe que nunca a deixaremos desamparada com um bebê recém-nascido, sinto que podemos fazer isso funcionar.

— Estamos realmente pensando em nos mudar? — olho para Amy e em seguida para Dimmy.

— Não somente pensando irmão, acho que em breve mudaremos para Southward Angel.

Amelina

Estou extremamente curiosa com a conversa que está acontecendo há uma curta distância de onde estou, gostaria de saber se estão falando de mim ou se voltarão para Washington em poucos dias. Eu jamais irei impedi-los se partirem, terei que pegar os cacos do meu coração de novo e tentar remendar para que nenhuma dor me atinja, estou farta dessa agonia em meu coração, vê-los e ter a constatação de que podem ir embora a qualquer momento.

— Vamos? — pergunto e me aproximo, eles se calam e assentem, fazendo-me perceber que a conversa era mais séria do que eu poderia imaginar.

Seguimos em silêncio para o caixa e Demétrio e Alec colocam as compras em cima da esteira com a desculpa de que eu não posso pegar peso, entretanto eles mal sabem que já fiz muitas coisas que "uma grávida não deveria fazer".

Tento inutilmente pagar as compras, todavia os olhos da mulher dobram de tamanho quando Demétrio estende seu cartão Platinum brilhante e solto um bufo indignado.

Homens machistas e idiotas!

Novamente eles não deixam que eu leve nenhuma sacola em direção ao carro e isso começa a me irritar, eles estão começando a parecer meus pais e não os pais do meu filho, porém a menção de meus pais faz-me lembrar com carinho da época em que sentia felicidade por tê-los ao meu lado.

— Tudo bem — praticamente explodo no banco de trás — Não estou mais aguentando esse silêncio incomodo que decidiram manter. Qual era o motivo da conversa no mercado?

— Iremos conversar quando chegarmos em casa Amy, e tente não ficar nervosa, isso não faz bem para o nosso filho — começo a enxergar vermelho e aponto meu dedo na direção de Alec.

— Não venha me falar o que fazer, vocês mal chegaram e já estão tentando mandar em mim, então saibam que isso não irá acontecer, eu estava me virando muito bem antes que chegassem

como os homens da caverna em minha casa! — grito e observo Demétrio tirar os olhos da estrada por um momento e olhar para o irmão.

— Não queremos que você "se vire" — Alec fecha os olhos e respira profundamente antes de abri-los novamente, parece querer manter a sanidade intacta — Queremos dar tudo a você: uma casa apropriada, conforto e principalmente amor. Iremos terminar essa conversa na espelunca que você chama de casa e nenhuma palavra até lá.

Aperto os lábios em fúria.

Matá-los enquanto dormem não parece uma má ideia.

Demétrio

Percebo que meu irmão está pronto para explodir a qualquer momento, Amelina não está ajudando a situação melhorar com as explosões fora de hora, talvez esses sejam os hormônios que os médicos tanto falam.

Sentamo-nos na mesa da cozinha e Amy nos avalia apreensiva, nenhuma palavra saiu de sua boca desde as últimas palavras que Alec lhe disse no carro, algo que meu irmão não sabe é que jamais pode dizer a uma mulher para ela se calar.

— Na próxima semana iremos começar a procurar uma casa — digo.

— Casa? — Amy arregala seus belos olhos fazendo-a parecer uma criança quando um doce é colocado em sua frente.

Será que ela não consegue compreender que não há como vivermos nesse ninho de anões? Já perdi as contas de quantas vezes bati minha cabeça na parede. Entendo que é muito importante para Amy manter sua independência, mas tem que compreender também que agora ela não está mais sozinha e há um pequeno ser humano sendo gerado dentro dela, não deixarei meu filho ser criado aqui, desenvolvendo possivelmente alguma doença por causa do mofo que consegui distinguir em alguns cantos da casa.

— Não conseguiremos criar uma família nessa espelunca que você alugou — Alec diz sarcasticamente e semicerro os olhos para o meu irmão, ele apenas dá de ombros.

Eu que sempre fui o irmão mais ignorante e fechado, Alec sempre foi o impulsivo e sempre fazia o que desse na telha. Ele certamente estava muito bravo para agir assim com Amelina.

— Vocês irão ficar? — Amelina ignora completamente Alec e se concentra apenas em mim — E Washington? Vocês têm uma vida inteira lá, o escritório, os negócios, seus parceiros de trabalho. Não tem como mover uma vida inteira para uma cidade assim tão subitamente.

— Nossa vida é onde você estiver — seguro sua mão sobre a mesa e observo seu sorriso surgir lentamente como o sol detrás das nuvens — Iremos começar uma família, nunca iríamos embora e deixar você, apenas precisamos resolver algumas pendências em DC. Manteremos o escritório e vamos contratar uma pessoa competente para gerir todo o trabalho lá. Iremos também abrir um

escritório aqui e começar a empreender na cidade de Southward Angel.

— Trabalharemos aqui e iremos viajar para Washington sempre que formos convocados, mas nossa casa será aqui — Alec interfere e pega a mão livre de Amy — Desculpe se estou sendo um babaca, mas você também está sendo nada fácil de lidar — essa é uma decisão muito grande, mudar uma vida inteira para outra cidade inesperadamente deve ser muito bem pensada. Mas olhando para Amy sinto que não preciso pensar duas vezes. Meu coração é onde ela está.

E bem, se seu coração está na cidade de Southward Angel, é aqui que eu e meu irmão ficaremos.

— Eu posso viver com dois babacas — sorrio e puxo-a para os meus braços. É tão bom sentir seu cheiro depois de tanto tempo longe, ter seu pequeno corpo em meus braços. Fiz muita merda e passarei o resto do meus dias nessa terra recompensando-a pela dor que a fiz passar.

— Você será a mulher mais feliz que irá existir — essa é uma promessa que pretendo manter. Irei trabalhar dia após dia para sempre manter um sorriso nos lábios dessa mulher incrível.

— Por um momento pensei que a conversa no corredor do mercado era sobre partirem — Amy denuncia seu medo e meu irmão sorri do outro lado da mesa.

— Jamais iremos partir se você estiver ao nosso lado.

Eu e Alec nos olhamos rapidamente, a determinação estampava nossos olhos. Estávamos decididos e prontos para

começar uma nova etapa na nossa vida, em uma nova cidade, com o amor da nossa vida.

Capítulo 11

Demétrio

Amelina parece absolutamente adorável com as bochechas rosadas de seu recente banho quente, seu pijama diminuto a faz parecer uma adolescente tímida e isso me faz ter ideias enlouquecedoras com seu corpo.

Já ouvi falar que muitos homens perdem o interesse na mulher quando ela está grávida.

Bom, esses homens são um bando de idiotas e não fazem jus a categoria masculina.

As grávidas possuem uma luz que não consigo explicar, Amy está linda, a barriga grávida me deixa orgulhoso pelo simples fato de saber que fui eu ou meu irmão que colocou um bebê ali, pensar nisso me deixa literalmente louco e pronto para literalmente comer a minha mulher. Sinto que a cada mês ficara mais e mais bela conforme sua barriga cresce.

— Falou com a corretora? — meu irmão aparece em minha frente impedindo-me de continuar a admirar minha mulher — Precisamos sair dessa casa de anões! — Alec exclama irritado por ter batido sua testa outra vez ao sair do banheiro.

Bem, ele não é um único, daqui a pouco apareceremos com hematomas na cabeça.

— Sim, amanhã olharemos algumas casas — ele assente e passa por mim, volto a observar Amy e vejo seu olhar seguir meu irmão que acabou de tomar banho e está com a toalha envolta ao seu quadril. Consigo ver o seu desejo borbulhando, pronto para explodir a qualquer momento.

O meu desejo já está borda.

Alec finalmente sente que está sendo apreciado e sorri pervertidamente ao olhar para Amy e deixa sua toalha cair, ele está provocando-a e sinto que esse é o momento que devo entrar nesse jogo de sedução e participar.

— Acho que vou fazer chá antes de me deitar — ela murmura, porém, fecho a porta atrás de mim barrando sua saída, seus olhos se arregalam alertas e sorrio ao me aproximar e vê-la engolir em seco.

Ah...

Essa danadinha não irá mais escapar.

Já escapou por muito tempo e temos contas a acertar.

— Irá se deitar mais tarde, querida. Agora queremos passar algum tempo com você, sentimos muita falta do seu corpo, ele nos fez falta mais do que poderíamos imaginar, você irá nos deixar satisfazê-la e nos satisfazer? — propositalmente sussurro baixo com o intuito de seduzi-la, vejo Alec segurar sua cintura e deixá-la senti-lo em suas costas.

Amelina abre seus lábios, entretanto não consegue emitir nenhuma palavra, meu irmão afasta seus cabelos e desliza seus lábios pelo pescoço de Amy e nenhuma palavra precisa ser dita, ela já estava entregue.

— Alec... — um simples suspiro já me deixou em alerta, rapidamente tiro minha bermuda e junto-me ao meu irmão que está fazendo um belo trabalho em deixá-la acesa para nós.

Engancho meus dedos em seus shorts de pijama e calcinha e desço até que esteja em seus pés, sua vagina aparece em minha visão como um pequeno pedaço suculento de carne pronto para ser esticado e explorado.

— Tire a blusa — digo a Alec ao me levantar, meu irmão desabotoa os botões e ao terminar joga a blusa no chão e fico pasmo com o que vejo, nem em meus melhores sonhos esse momento seria tão perfeito como agora!

— Caramba, olhe o tamanho dos seus seios! — Alec exclama e assinto perdido na visão desejosa, seus seios estão incrivelmente fartos, grandes e pesados! É uma visão dos deuses!

Amelina olha para baixo e seu lindo rosto começa a pegar fogo, ela tinha poder sobre mim a muito tempo e eu não sabia.

— Estou ficando gorda — gorda? A raiva toma meu corpo ao vê-la se rebaixar por um comentário que a sociedade colocou na sua cabeça. De fato, a espécime masculina precisa ser estudada.

— Não, querida. Esse é o nosso filho crescendo em seu ventre e você não está gorda, está linda como uma deusa. E mesmo se estivesse gorda, continuaria sendo linda e perfeita aos meus

olhos — coloco minha mão em sua barriga e instintivamente sua mão cobre a minha e percebi que talvez eu sempre tenha desejado isso.

Uma família.

Antes sentia que era uma obrigação da minha parte colocar uma criança no mundo para continuar meu nome. Nunca soube se seria um bom pai, contudo, olhando para Alec e Amy, sei que tentarei ser o melhor pai para os meus filhos. O pensamento de ter filhos sempre foi uma obrigação, hoje é uma vontade própria.

Alec

Ah, como eu sentia a falta do corpo dessa mulher!

Ela estava ainda mais perfeita, se era possível. Seu corpo ganhou nuances e curvas deliciosas, me sentia como um cachorro esfomeado pronto para avançar em seu corpo.

Foram meses de tormento até encontrá-la, meses sem dormir uma noite inteira e agora finalmente Amy se encontra em nossos braços, rendida e pronta para uma noite de paixão.

Senti falta de ver o desejo em seu olhos, a fome deixando seus pensamentos incoerentes.

— Demétrio está certo, você não está gorda — agora três mãos estão em cima da sua linda e redonda barriga — Você está grávida e bela, um pecado capital para nós dois.

Meus olhos viajam para seus seios e se mantêm vidrados em sua carne apetitosa, os mamilos rosados estão duros e excitados e

reagem a qualquer toque, até um simples roçar, de repente me ressinto de não poder ver essas mudanças maravilhosas desde o primeiro mês.

Pego a mão de Amy e delicadamente a pouso no meio da cama, o sexo tem que ser feito com carinho e com cuidado a partir de agora, jamais me perdoaria se machucar ela ou nosso bebê.

— Vocês vão ficar apenas me olhando? — Amelina pergunta nervosamente e puxa o lençol para cobrir seu corpo, lanço-lhe uma careta mal-humorada e puxo o lençol jogando-o no chão.

Nesse minúsculo quarto não existe lugar para timidez.

Amelina

Nesse momento sinto que faria qualquer coisa que eles pedissem e isso me assustava, dar novamente tanto poder sobre mim poderia me machucar novamente e dessa vez seria irreversível, meu coração quer acreditar que o que aconteceu jamais se repetira de novo, porém sei que não me darei por inteiro até provar estar certa.

— Não vejo a hora de tomá-la juntos — meus olhos se arregalam em descrença ao ouvir Demétrio. Juntos?

— O-oque? — gaguejo confusa.

— Enquanto um estará comendo a sua deliciosa vagina o outro está no meio da sua bunda, querida — Alec explica e por alguns segundos me vejo atordoada e sem palavras.

— Não! Deve doer! — quase grito e vou a procura do lençol para apenas me lembrar que ele está jogado aos pés da cama, que droga! Sinto-me vulnerável ao olhar de dois homens que querem fazer coisas que nunca sequer sonhei.

— Acalme-se — Demétrio se aproxima e força minhas pernas a se abrirem — Iremos tomar sua bunda apenas quando nosso filho nascer, agora pode ser desconfortável e prezamos muito o seu conforto, porém eu garanto que quando tomarmos a pequena abertura no meio da sua bunda você irá adorar.

Não sei como é possível suas palavras me fazerem ficar mais excitada, olho para Alec incrédula atrás de seu irmão e ele apenas sorri parecendo um menino levado e travesso.

— Querida, não consigo ficar olhando para você sem poder prová-la — sigo a direção de seu olhar para os meus seios e espero ansiosa pelo ataque.

— Irmão — Alec diz e ajoelha-se ao lado da cama, seu olhar assim como de seu irmão se concentra em meus seios, não sabia que apenas eles poderiam atrair tanto a atenção de ambos — Eu vou tomar conta de um e você toma conta do outro.

— Com prazer.

Demétrio

Mordo o pequeno mamilo e gemo em apreciação, meu gemido mascarado com o de Amelina e meu irmão. Sugo seu seio com toda a força e torço seu mamilo com os dentes arrancando dela um grito agudo.

Observo meu irmão colocar todas suas ministrações em seu seio esquerdo e Amelina desesperadamente agarrar um punhado de cabelos e tentar em uma falha tentativa puxá-lo de seu mamilo.

— Sensível, está sensível! — ela grita e sorrio para meu irmão que retribui, ele quer fazê-la louca tanto quanto eu quero.

— Não diminua o ritmo, preciso da sua vagina ao redor do meu pênis — digo e afasto suas pernas até o limite, sua excitação escorre por suas coxas provando como ela realmente está sensível, vejo meu irmão dando um tratamento duro em seus seios e Amelina afundar sua cabeça no colchão com os olhos apertados e choramingando, sua vagina contraia a cada ministração nervosa que Alec distribuía e isso estava me fascinando — Não diminua o ritmo.

Lentamente me insiro dentro de sua pequena vagina e olho para seu rosto tentando captar alguma expressão de dor ou desconforto, seus olhos se abrem e clamam por misericórdia.

— Alec, eu não consigo mais segurar — em seguida ela olha para mim e geme alto — Demétrio, eu...

Interrompo-a quando a penetro até fim, seus olhos se desfocam e nada parece existir mais.

Impulsiono meu corpo repetidas vezes até que sua vagina contrai meu pênis e Amelina goza, acho que vou mantê-la grávida pelo resto de sua vida.

— Não aguento mais... — Amy balbucia derrotada.

— Mas mal começamos, querida — beijo sua barriga e volto a penetrá-la rapidamente, todavia com cuidado.

Alec se afasta e observo como seus seios pesados pulam, deixando-me completamente a beira do abismo.

O orgasmo começa a tomar conta do meu corpo, minhas bolas apertam com força e gemo baixo ao jogar meu esperma em seu ventre, eu senti falta do sexo, mas principalmente senti falta de Amelina.

Alec

— Querida, ainda não acabou — digo em seu ouvido.

— Não! — ela resmunga exausta.

Meu irmão beija sua testa e se retira de seu corpo, eu senti tanta falta da minha menina e não aguento esperar mais.

— Irei tomar banho — assinto e Demétrio se retira para o banheiro, viro o corpo de Amy de lado e coloco-me em suas costas em posição de conchinha, afasto suas pernas e começo a acariciar seu clitóris com os dedos.

— Alec... — Amy choraminga e viro seu rosto para encontrar sua boca, tomo seus lábios com fervor e vagorosamente a penetro, começo a saquear sua boca com a fome que estava borbulhando dentro de mim ao mesmo tempo que saqueava sua vagina com o mesmo ardor e rapidez, estava sendo delicioso engolir seus gemidos.

Finalmente libero seus lábios e vejo Amelina tomar uma grande respiração, seguro sua perna para cima e entro com mais força em sua vagina molhada e convidativa.

— Está gostoso? — pergunto na ponta do seu ouvido.

— Sim — ela fecha os olhos e deixa sua cabeça cair em meu ombro.

— Vamos gozar juntos? — mordo o lóbulo de sua orelha e vejo com satisfação seu corpo estremecer.

— Tudo que você quiser.

Aumento as investidas e isso nos faz gemer cada vez mais, a cada penetração a vagina de Amy apertava seu domínio em meu pênis, cada vez com mais força e desespero. Ao perceber que estou muito perto começo a esfregar seu clitóris e seus lábios se abrem, mas não emitem nenhum gemido. Ela goza me apertando tão forte e me entrego ao orgasmo junto dela.

Amelina

Pisco meus olhos tentando enxergar o quarto, sinto dois corpos quentes ao meu lado e suspiro cansada, da primeira vez o sexo com eles havia sido intenso, no entanto desta vez foi algo inexplicável, eles tomaram tudo de mim.

Levanto-me silenciosamente para não os acordar e sigo em direção a cozinha nua e descalça, não conseguiria encontrar nada na penumbra em que o quarto está.

Abro a geladeira, pego uma jarra de água e um copo no armário, meu corpo necessita de líquido depois de suar tanto. Deposito o copo na pia e algo do lado de fora chama minha atenção, poderia ser apenas um vulto ou a minha imaginação.

Acho que estou ficando louca, isso deve ser coisa da minha cabeça.

Nunca ignorei meus instintos antes, mas a verdade é que toda essa insegurança não faz sentido. Cheguei a Southward Angel a pouco tempo, não fiz amigos e passo a maior parte do tempo dentro da minha cabeça.

A sensação de sempre sentir olhos em mim deve ser da minha imaginação geniosa.

De qualquer forma, agora tenho dois homens ao meu lado que podem me proteger de qualquer merda que a vida jogar em cima de mim.

Capítulo 12

Alec

Eu sabia que faria qualquer coisa para ter aquele olhar de adoração estampado em Amy, compraria quantas casas ela quisesse para ver aquele lindo olhar todos os dias, senti naquele momento que depois de visitar três casas nós finalmente encontramos a certa, e não estou surpreso com a escolha dela, eu sempre soube que ela escolheria uma casa simples, as mansões anteriores não lhe chamaram muito a atenção, porém essa casa revestida em madeira e pedras tem sua total atenção.

Confesso que o estilo rústico me ganhou assim que coloquei os olhos na casa, o interior é simplesmente perfeito, mas somente a palavra final de Amelina sobre a casa importa, se decidir que essa é a casa que criaremos nossos filhos, então serei um homem imensamente feliz, e se não for essa, também sei feliz, pois o que faz o lar não é uma casa e sim a pessoa que mora dentro dela.

— Bom dia, sou Kelly e irei lhes apresentar a casa — aperto os lábios divertido com sua insinuação ao apertar a mão de meu irmão, entretanto ele logo se afasta e nossos olhos vão à procura de Amy, ela já está com a mão na maçaneta da porta e pronta para

entrar, ao que parece encontramos a casa que iremos passar o resto das nossas vidas.

Amy é muito transparente, saberia se não tivesse gostado da casa logo de cara. Sua ânsia em conhecer mais o nosso possível lar já me deixava com a resposta na ponta da língua.

— Sou Demétrio e este é meu irmão Alec — cumprimento-a com um aperto de mão, o corpo dessa mulher claramente está pronto para começar uma “caçada”, provavelmente pelo dinheiro que pode conseguir com esta compra e parece que um dos irmãos também está prestes a ser devorado.

Não que fosse somente pelo dinheiro, eu e meu irmão não somos ingênuos sobre a nossa beleza, isso é o que atrai primeiramente as mulheres. Antes sempre tinha sido assim.

Agora combine a beleza e o dinheiro e então seremos o combo perfeito para todas as mulheres desse planeta.

— Alec! Demétrio! — Amelina chama-nos de dentro da casa excitada e ambos vamos rapidamente ao seu encontro, querendo o máximo de distância de Kelly — Acho que essa é a casa — ela sorri e olha para as paredes de madeira, provavelmente já pensando na decoração — Ela é aconchegante e me vejo criando filhos aqui — sorrio ao ver que ela planeja ter muitos bebês conosco, tenho certeza de que iremos deixá-la grávida sempre que pudermos.

Adorarei praticar bastante até engravidá-la novamente.

O melhor de tudo é que não terá apenas um par de mãos para ajudar no dia a dia, mas dois.

— A casa foi recentemente reformada e envernizada — a voz de Kelly chega aos meus ouvidos — É uma ótima escolha para uma família, um ambiente próprio para se criar filhos — ela olha propositalmente para a barriga de Amy.

— Tenho certeza de que sim — Amelina responde arisca e rapidamente tomo lugar ao seu lado acariciando suas costas, não quero que ela fique nervosa. Acho que preciso ler mais sobre bebês e suas mãos, mas não sou burro para não saber que estresse e nervosismo prejudicam a mãe.

— Vamos? — pergunto e ela assente, Demétrio segue em nossa frente pelo extenso corredor que nos leva a uma cozinha arejada e que parece ter sido planejada por um chefe.

Me vejo aqui de manhã depois de passar uma noite alucinante com a minha mulher. Iria preparar um café da manhã digno de comerciais de tv e levar até a cama.

— É linda — Amy sussurra e suas mãos tocam o balcão de granito escuro, a cozinha é uma grande área espaçosa e moderna, vejo Amelina em um futuro não muito distante fazendo bolo de chocolate para nosso filho — Acho que realmente encontramos a casa — ela sorri e meu irmão ternamente devolve um sorriso para ela — Podemos fazer a sala de jantar logo ali — ela aponta para o espaço que facilmente cabe uma mesa para doze pessoas se sentarem. Nós assentimos e seu sorriso cresce, essa casa será organizada do jeito que ela quiser.

— O que há por aquelas portas? — pergunto a Kelly ao ver que há portas duplas.

— Assim que sair da cozinha vocês verão um extenso gramado com uma churrasqueira para os finais de semana, uma piscina e a varanda — Amy quase corre para abrir as portas duplas e amaldiçoo em voz alta, ela não pode correr!

A seguimos para fora e o campo verdejante surge, a primeira coisa que sinto é o ar puro e limpo, vejo meus filhos correndo e brincando aqui, aprendendo a nadar comigo e Dimmy, aniversários e churrascos nos finais de semana aparecem em minha visão, essa é a definição de felicidade que eu sempre quis assim que a vi com o semblante machucado e atrás de um emprego.

— Teremos que colocar uma grade alta ao redor da piscina, tenho pavor de apenas imaginar nosso filho andando ao redor dessa piscina — Demétrio abraça sua cintura e sussurra algo em seu ouvido deixando a vendedora confusa, provavelmente não sabe com qual irmão Amelina está.

A sociedade ainda tinha a mente muito fechada para compreender o tipo de relação que nós temos. Entendo que não é algo que se vê todo dia, é uma escolha de estilo de vida, porém, as pessoas deviam ser mais conscientes com o que demonstram no seu rosto.

— Há um banheiro perto da churrasqueira para se banhar assim que sair da piscina e não precisar usar o banheiro do corredor, assim evitará molhar a casa — Amy assente e funde seu corpo ao de meu irmão.

— Quero ver os quartos — ela pede, Kelly assente e começamos a segui-la para o segundo andar.

— Esse andar contém quatro quartos, sendo uma suíte para o casal e um banheiro para as visitas, creio que primeiramente vocês querem ver o quarto de casal? — ela pergunta com um sorriso que mal cabe em seu rosto, seus olhos brilham com cifrões de dinheiro.

— Sim, nos mostre — digo, ela segue a minha frente e abre a última porta do corredor, longe o suficiente dos demais quartos e isso inunda minha mente com as imagens mais obscenas que existem, ninguém ouviria os gritos e gemidos de Amelina.

O quarto em si é grande o suficiente para acomodar uma família de quatro pessoas, o piso é completamente de madeira polida e as paredes de pedras dando um toque rústico ao ambiente, as janelas panorâmicas de vidro mostram uma visão bonita do bosque e das árvores balançando com a força do vento, esse é o local perfeito para quem gosta de tranquilidade e silêncio.

— Teremos que encomendar uma cama sob medida — Dimmy faz um ponto importante, é valioso para nós que Amy se sinta confortável entre nós.

— Sob medida? — Kelly pergunta confusa — Uma cama normal de casal não seria o bastante?

— Seria se fossemos um casal normal — Demétrio olha diretamente para Kelly com certa raiva de suas investidas — Eu e Alec somos irmãos e compartilhamos Amelina, que é nossa mulher e está carregando nosso primeiro filho — Amelina sorri orgulha diante do olhar chocado de Kelly.

— Oh, eu não sabia, si-sinto muito! — Kelly se embola em suas próprias palavras, seu rosto começa a ficar rubro de vergonha e parece perdida sem saber como continuar — Querem ver o próximo quarto?

Assentimos simultaneamente, todas as pessoas ficam incrédulas ao saber de pessoas que vivem em um relacionamento ménage e isso nunca irá mudar, iremos viver com olhares chocados e de julgamentos pelo resto da nossa vida.

Kelly abre a porta do quarto e prefere desta vez ficar do lado de fora, Amy olha ao redor e sorri satisfeita com algo que passa em sua mente.

— Já até posso me ver decorando esse quarto em tons de azul — ela sussurra, me aproximo e beijo seu pescoço depois de colocar seu cabelo em seus ombros e Dimmy beija seus lábios.

— Então é essa casa? — pergunto já sabendo a resposta.

— Sim — ela suspira.

— Então está será — digo — Kelly! — chamo alto o suficiente para ela entrar esbaforada pelo quarto — Quero o documento com o valor da proposta e também queremos as chaves o mais rápido possível — ela anuiu — Agora precisamos ir — beijo novamente seu pescoço — Quero ver nosso filho pela primeira vez.

Estou em agonia a dias para participar de uma consulta e ver nosso filho pelo aparelho de ultrassom. Quero participar ao máximo tudo que envolve nosso filho, principalmente sendo pai de primeira viagem.

Amelina

— Nossa última consulta foi a uma semana atrás, aconteceu alguma coisa para voltar mais cedo? — Lis pergunta preocupada e nego, Alec e Demétrio estão atrás de mim com as mãos em meus ombros aparentemente me dando forças para dizer as palavras seguintes.

— Os pais do meu filho gostariam de vê-lo — digo as palavras com um pouco de esforço, não é fácil de dizer para as pessoas que meu filho tem dois pais, mas Lis apenas sorri, seu rosto não contém nenhum traço de julgamento.

— E vocês dois seriam os pais deste bebê?

— Sim — Demétrio responde — Eu sou Demétrio e este é meu irmão Alec.

— É bom vê-la finalmente acompanhada, agora vamos mostrar esse bebê para os pais dele? — Lis pergunta e assinto, me levanto e sigo para a maca onde me deito e levanto a blusa, ela passa o gel e liga o monitor. Alec e Demétrio se postam ao meu lado e seus olhos se cavam na tela.

A tela acende e Lis começa a mover o monitor sobre minha barriga, as imagens começam a aparecer e sempre é uma emoção vê-lo, antes ele era apenas uma ervilha e hoje eu consigo ver todos os seus traços.

— Meu Deus! — ouço Demétrio dizer, seus olhos assim como o de Alec não se movem da tela — É o nosso filho!

Solto um suspiro feliz ao ver o tamanho da felicidade estampada nas feições dos dois homens da minha vida. Eles estão

exalando alegria pelos poros, uma simples imagem meio borrada teve um tremendo efeito nos dois. Era possível ver o narizinho formado, as perninhas e os bracinhos se mexendo, as mãozinhas apertadas em punho, os lábios comprimidos.

Meu coração transborda de amor a cada vez que o vejo por aquela tela e hoje não é diferente, mas é mais especial por ter os dois homens que amo ao meu lado, quando sempre pensei que estaria sozinha.

Que criaria esse bebê como mãe solo.

— Eu disse para Amelina que talvez precisemos adiantar o parto para os oito meses, pois o bebê é grande e está crescendo rápido, isso claramente se deve pela altura dos pais, já que o porte de Amelina é pequeno.

— Sim, você fará o que precisar para Amy ter um parto tranquilo — Alec diz.

— Vocês irão querer fotos? — Lis pergunta.

— Sim — ambos respondem fazendo-me rir, eles olham para os meus olhos risonhos e ali apenas encontro seriedade, amor, certeza e devoção.

— Obrigado querida — Demétrio diz e meus olhos se fecham em apreciação — Por nos dar um filho.

— Não há o que agradecer — Alec aperta minha mão e seus olhos demonstram o amor que estava sentindo naquele momento, nenhuma palavra precisava ser dita, pois eu sabia ler os olhos dos homens da minha vida.

Capítulo 13

Demétrio

— Hum, seu mel é delicioso querida — chupo seu clitóris inchado e Amy grita acima de mim, aperto sua cintura com cuidado e puxo-a para baixo investindo minha língua com mais intensidade e deliciando-me com sua umidade.

— Demétrio... Por favor — sua súplica me quebra, Amelina sabe que tem tudo de mim e que darei tudo que ela quiser, e nesse momento ela quer seu prazer, algo que apenas eu e meu irmão podemos dar.

Sugo seu clitóris com força e começo a friccionar meu dedo dando-lhe prazer além do inimaginável, seu quadril se levanta da cama desesperado e ouço meu irmão acalmá-la.

— Querida, aceite o prazer e goze para nós, somente para nós — com uma última fricção consigo trazer Amelina sobre a borda e fazê-la gozar, ela simplesmente se despedaça diante dos nossos olhos e é essa visão que queremos ter pelo resto da nossa vida.

A visão da umidade cobrindo a parte interna de suas coxas deixa meu pênis mais duro se é possível, a gravidez a deixou mais linda e desejável do que ela já era, é algo completamente primitivo

saber que plantei minha semente nela e a mesma floresceu, isso despertou completamente a possessividade dentro de mim.

— Venha me montar querida — assisto excitado meu irmão deitar na cama e trazer Amelina para cavalga-lo, fico hipnotizado ao ver Alec penetrá-la e um gemido de prazer escapar dos seus lábios carnudos e tentadores, ele começa a manejar seu quadril lentamente para encontrarem juntos um ritmo, porém em poucos segundos começa a invadi-la com voracidade.

Suas coxas se abrem mais para acomodar uma penetração mais profunda e assisto fascinado seu pequeno anus aparecer como um presente delicioso para mim, aproximo-me e toco seu ponto contraído fazendo-a parar assustada.

— Continue — comando.

— Mas...

— Não — estalo um tapa em sua bunda — Irei te dar prazer, então continue a dar prazer ao meu irmão — Amelina geme e volta a rebolar sobre o pênis do meu irmão e minha atenção recai novamente sobre o seu pequeno e contraído anus.

Beijo levemente e sinto que Amy ainda está muito tensa para essa nova aproximação, ela precisa estar completamente entregue e livre, eu preciso explorar seu anus e lhe mostrar como ela também pode obter prazer nessa pequena parte de seu corpo.

— Alec — chamo meu irmão, ele olha para mim com os lábios cerrados dizendo silenciosamente para mim que já está chegando em seu limite — Ela está muito tensa, você sabe o que

fazer para isso desaparecer — ele assente, pega com firmeza sua cintura e começa a descê-la sobre seu pênis com força.

— Alec! — ela grita, a tensão vai completamente embora do seu corpo a cada investida profunda e rápida, novamente me abaixo e beijo seu ponto proibido, insiro minha língua abrindo levemente seu anus e seu gemido angustiado chama minha atenção.

— Isso é proibido, deveria ser ilegal! — ela grita, seu novo orgasmo está cada vez mais próximo, sorrio maldosamente e insiro minha língua profundamente abrindo-a para meu dedo indicador ter uma entrada facilitada.

Afasto meu rosto e começo a forçar meu dedo em seu anus que começa a se contrair apertando meu dedo, apenas consigo imaginar em como será quando meu pênis estiver no lugar no meu dedo.

Amelina novamente cai em um orgasmo devastador sobre o peito do meu irmão e ele toma cuidado com sua barriga colocando-a ao seu lado, ternamente deito-me ao seu lado e a puxo para o meu peito, seu corpo generoso se encaixa no meu como uma luva, nós três somos o encaixe do outro.

O encaixe perfeito.

— Você não tomou seu prazer — ela diz roucamente e espreguiça o seu corpo languidamente.

— Eu irei ter meu prazer agora, me masturbe com as suas pequenas e delicadas mãos — Amy lentamente se senta e olha para o meu pênis duramente excitado, vagarosamente sua mão envolve meu pênis e aperta levemente.

— Me guie — ela pede e envolvo minha mão a sua, começo a instruí-la de como gosto de ser tocado e em poucos minutos Amy continua sozinha, ela toca-me rapidamente, me masturba para cima e para baixo arrancando suspiros dos meus lábios.

Atrevidamente sua mão viaja para as minhas bolas e aperta me fazendo emitir um gemido rouco, Amelina aprende rápido e se arrisca a aprender mais sozinha, isso me encanta em níveis assustadores.

Ousadamente seus lábios viajam para sugar minhas bolas e com um gemido animalesco começo a gozar sobre minha barriga enquanto suas mãos insistentes não param de me masturbar e sua boca não para de me sugar.

— Amor, pare, agora estou extremamente sensível — ela se afasta com um sorriso e satisfeita consigo mesmo, é cativante seu olhar de confiança em si mesmo e a deixarei mais confiante a cada dia, confiante para se sobrepor sobre as pessoas e para dispensar julgamentos de terceiros.

Ouçõ um celular tocar e resmungo irritado já sabendo o que é, sabia que em algum momento o mundo atrás das portas dessa espelunca iria aparecer e exigir que voltemos à ativa, Alec atende e ouçõ suas meias palavras.

— Estaremos o mais rápido possível em Washington, Grace — suspiro frustrado, não gostaria de ir agora e me assusto ao perceber que deixaria tudo para trás para estar aqui e não ir embora nunca mais — Até mais — Alec desliga e olha para mim — Precisam de nós, aparentemente Grace adiou uma reunião por muito tempo e que não pode adiar mais.

— Eu irei e você ficará com Amy — preciso ir, pois o pensamento realmente me assustou, não posso desistir de tudo que eu e meu irmão ralamos dia e noite para conquistar.

Uma das coisas que sempre me orgulhou é a seriedade que levo o meu trabalho. Levará algum tempo para ajeitarmos tudo aqui em Southward Angel, mas esperava que tudo estivesse certo antes de Amy entrar em trabalho de parto.

— Mas precisam de vocês dois — Amelina se pronuncia, ela sabe que precisamos ir, mas em seu olhar vejo a tristeza ao saber que vamos deixá-la aqui e sozinha.

— Jamais te deixaríamos sozinha, você ficará com Alec e da próxima vez que necessitarem da nossa presença quem irá será meu irmão — ela assente e inesperadamente me abraça.

— Já estou com saudades, não é estranho?

— Não é estranho querida, pois eu também estou — aperto seu corpo e cheiro seu cabelo guardando para mim a sua fragrância, é quase impossível acreditar que eu me tornei dependente de uma mulher, algo que eu jamais pensei que aconteceria — Quer tomar banho comigo?

— Sim — ela sorri como uma criança e a ajudo a se levantar da cama, vejo meu irmão colocando um short e sorrir para Amelina, ele também se tornou dependente do amor dela e ela não sabe o poder que tem sobre nós.

— Vou preparar o café da manhã, vá tomar banho com Dimmy e passar mais tempo com ele — Alec acaricia seu rosto e Amy o beija — Vá — meu irmão bate levemente em sua bunda e

puxo seu corpo levando-a comigo para o banheiro querendo matar a saudade que já se instalou dentro de mim.

Prevejo que será muito difícil para mim ter que deixá-la toda a vez que o trabalho resolver me chamar.

Alec

Amelina o abraça fortemente e se funde no corpo do meu irmão o máximo que sua barriga permite, dói ver a desolação em seu olhar e não sei se conseguirei continuar a vê-lo toda a vez que eu ou meu irmão precisarmos ir a Washington.

Não é como se ele estivesse indo embora para sempre, porém, acho que Amelina está sentindo tudo de forma mais intensa por causa da gravidez, seus hormônios com certeza estão nas alturas.

— Tentarei agilizar o mais rápido possível — Dimmy fala baixo como se estivesse falando com uma criança assustada — E voltarei o mais rápido que puder, Alec estará aqui e você sabe que pode ligar para mim a qualquer momento — ela assente, mas não escapa de mim e meu irmão as lágrimas que estão se acumulando em seus olhos.

— Eu sei — sua voz sai tremula e me aproximo preocupado — Eu te amo, nunca pensei que podia amá-los tanto assim, é tanto amor que mal cabe em meu coração.

— Eu te amo — Dimmy olha para mim e termina de completar a frase — Nós te amamos.

— E eu amo vocês — ela se afasta desfazendo o abraço e planta um delicado beijo em seus lábios — Agora vá, do contrário não conseguirei deixá-lo ir — ele assente e beija sua têmpora.

— Até logo irmão, cuide da nossa mulher.

— Eu irei — assistimos meu irmão abrir a porta e ir até o carro, ele dá um último aceno e pega a estrada indo em direção ao aeroporto, Amelina aperta meus braços chamando minha atenção e olho-a preocupado, não quero que ela sinta nervosismo e passe por emoções fortes durante a gestação, mas parece impossível não a fazer passar por isso.

— Ele irá voltar em breve.

— Eu sei — ela suspira — Acho que vou me deitar — começo a ficar cada vez mais preocupado, esse não é o seu estado de ânimo que conheço.

Já não sei se foi a gravidez que a deixou mais sensível ou se Amy sempre foi assim.

Sigo-a silenciosamente e deito-me atrás de seu corpo, ela cai no sono imediatamente e fecho os olhos vagando para o sono junto com ela.

Acordo com insistentes batidas na porta, olho pela janela e vejo que já escureceu, aparentemente conseguimos dormir por seis horas seguidas.

Afasto os cabelos de Amy do seu rosto e vejo que ainda dorme pacificamente, então rapidamente me levanto e vou em

direção a porta para impedir que as batidas a acorde. Giro a maçaneta, abro a porta e fico confuso ao encontrar Grace e aparentemente ela parece confusa também.

Não era para ela estar em Washington?

Que Diabos está fazendo aqui?

— Grace? O que está fazendo aqui? — afasto-me permitindo sua entrada e enquanto fecho a porta ouço um estalo forte, sinto a dor explodir na minha cabeça tão forte que cambaleio.

Caio de joelhos no chão e levo minhas mãos tremulas à cabeça, o sangue é a primeira coisa que vejo nas minhas mãos em meio a visão turva.

— Me desculpe Alec, mas era para você estar com seu irmão e não aqui — novamente um estalo forte e dessa vez meus sentidos desaparecem completamente, todavia ainda consigo ver em minha mente Amy sozinha e indefesa deitada na cama.

Capítulo 14

Amelina

Meu corpo se levanta abruptamente quando ouço o barulho de algo se quebrando, procuro por Alec na cama, mas não o encontro, coloco meus chinelos e decido ir em direção ao som.

Entro na pequena sala e meu coração parece querer sair pela boca quando vejo Alec no chão, rapidamente me abaixo ao seu lado e tento estancar com as mãos o sangue que sai de um corte que parece ser profundo na lateral de sua cabeça.

— Alec, Alec! — o chamo, porém ele não atende aos meus chamados e tento me manter firme apesar de querer chorar, tento chegar ao telefone na cômoda da sala sem tirar minha mão do corte, todavia a visão de Grace surgindo da minha cozinha me faz parar.

Ela não se parece com a mulher que eu conheci na empresa Balzer, sua expressão diabólica e sanguinária traz pavor aos meus olhos e tento desesperadamente entender o que está acontecendo.

— Grace?

O que Grace está fazendo aqui? Não era para estar com Demétrio?

— Olha o que você me fez fazer! — ela olha afetuosamente para Alec, mas ao se dirigir para mim apenas consigo ver cólera, raiva, insanidade — Era para ele ter ido junto com seu irmão, assim você ficaria sozinha e tudo seria mais fácil!

— Grace, do que você está falando? — eu não conheço essa mulher dissimulada, ela está completamente desequilibrada e tenho medo de que faça algo contra meu bebê ou a Alec.

Onde está a mulher que me recebeu e acolheu tão gentilmente no meu primeiro dia na empresa Balzer? Essa mulher parece perdida na sua própria mente, sempre teve uma aparência impecável, o que vejo agora é uma aparência de puro desleixo, como não houvesse mais nada pelo que lutar.

— Eu os amo, sempre os amei desde que me contrataram como secretária, mas eles nunca prestaram atenção em mim — ela parece sofrer com as suas próprias palavras — Então você chegou, completamente sem graça e parecendo um animal assustado, pensei que isso nunca os atrairia, porém meu erro foi esse pensamento e em pouco tempo você os roubou de mim!

— Grace, eu não sabia, você nunca sequer demonstrou gostar deles — tento ganhar tempo, todavia não sei o que fazer, nenhuma solução chega a minha mente, a única coisa que consigo pensar é em proteger as pessoas que eu amo.

Preciso manter meu bebê seguro, minha maior preocupação é com meu filho que precisa se manter acolhido no meu ventre.

— Esse foi outro grande erro, eu fui tola em ter duvidado de você, Amelina — ela começa a andar de um lado para o outro, seu corpo esguio derrapando várias vezes pelo salto agulha que está usando — Percebi que eles te amavam pelo modo que te tratavam, todos percebiam menos você, completamente tola e alheia aos dois os homens a sua volta. Se fosse você, jamais teria deixado que escapassem, você é burra e tola demais.

— Então temos algo em comum, porque nós duas amamos os mesmos homens — digo na tentativa de ganhar tempo. Estou desesperada, pois não sei o que fazer, não vou conseguir enrolá-la para sempre.

— Isso deixará de ser algo em comum Amelina, pois eu vou matar você e está criança — instintivamente abraço minha barriga e começo a orar para algum milagre acontecer, estou sozinha neste momento e parece que também morrerei sozinha — E por fim matarei Alec, não queria fazer isso, não era para ele estar aqui! Agora virou uma testemunha e não posso deixar rastros!

— Não! — grito, tiro minha mão do ferimento de Alec e vejo que parou de sangrar, me levanto pronta para enfrentar Grace e acabar com tudo — Você não irá chegar perto dele! — Fico na frente de seu corpo protegendo-o, é inconcebível para mim que ela machuque o homem que eu amo, terá que passar por cima de mim para conseguir o seu intento.

— Infelizmente eu teria que matá-lo — ela o olha com amor e isso quase me faz querer vomitar com repulsa — Ele sabe que eu o nocauteei e tudo irá por água abaixo ao te ver morta, terei que me contentar com Demétrio.

Elas não os ama de verdade. Se os amasse tanto assim, não tentaria matar Alec, era horrível dizer que se contentaria apenas com um deles, isso não é amor, é uma obsessão nojenta.

Fazendo jus ao seu nome, a porta se abre e Demétrio aparece sorrindo, entretanto, esse sorriso morre ao ver a situação conflitante na sala, ele olha para seu irmão e em seguida para minha posição defensiva.

— Grace? O que você está fazendo aqui? — consigo sentir seu corpo em alerta, o antigo soldado está despertando dentro dele pronto para entrar em ação.

Grace começa a chorar e Demétrio dá um passo para se aproximar, mas ela puxa uma arma das suas costas e isso me faz temer pelo seu próximo movimento.

— Agora eu não terei nenhum dos dois por sua culpa — ela aponta a arma para a minha barriga e começo a tremer desesperada. Se me mexer, tenho certeza de que irá atirar e não posso colocar meu bebê em risco.

— Grace — Demétrio fala suavemente — Não faça algo da qual você irá se arrepender.

— É isso que você não entende — ela sorri entre as lágrimas — Eu não irei me arrepender — e com as mãos tremulas ela atira.

Fecho os olhos e tento sentir a dor, mas não consigo sentir nada.

Abro os olhos a tempo de vê-la chocada e a arma cair de suas mãos tremendo.

Ela errou o alvo.

Demétrio

Pulo em direção ao seu corpo e caímos no chão, minhas mãos parecem ter vida própria e encontram o pescoço de Grace, ela iria pagar pelo que fez a minha família, hoje eu poderia ter perdido tudo por sua causa.

Aperto cada vez mais forte vendo a vida se esvair de seus olhos, seus braços se mexem desesperadamente atrás de ar e suas unhas cavam em meu braço, seus olhos suplicam por sua vida, porém tudo que ela irá encontrar é o inferno.

— Demétrio — ouço a voz suave de Amy como o cantar dos anjos em meus ouvidos — Não a mate, não faça isso, não carregue mais uma morte que irá te atormentar pelo resto de seus dias, você não é mais aquele soldado em busca da sobrevivência — suas palavras penetram minha alma, minhas mãos afrouxam e deixo Grace desmaiada no chão.

— Amy? — chamo-a por seu nome e sinto-a atrás de minhas costas — Você está bem? — viro-me e começo a apalpar seu corpo em busca de qualquer ferimento, mas ela parece bem.

— Sim, mas Alec não está, precisamos levá-lo ao hospital — droga, meu irmão!

— Chame a polícia — digo e vou até ele, meu coração se aperta dolorosamente ao ver meu parceiro nesse estado, tiro os pequenos pedaços de caco de seu rosto e olho para a sala, há pedaços das jarras de flores de Amy por todo o canto — Irá ficar

tudo bem irmão — tento sentir sua pulsação e suspiro aliviado ao encontrar batendo forte e rápido.

— Já liguei, estão a caminho — Amelina surge ao meu lado e se ajoelha pegando a cabeça do meu irmão e colocando em suas pernas — Ela é doente — suas lágrimas começam a cair ao olhar para o meu irmão e algo dentro de mim fica frio ao olhar para Grace desacordada, eu faria de tudo para ela nunca mais ver a luz do dia novamente.

Nunca sabemos quem realmente está ao nosso lado e Grace provou isso. Era uma funcionaria muito estimada durante anos! Nunca nos fez duvidar da sua índole e seu trabalho sempre foi excelente, nunca tive motivos para questionar nada.

Como ela pode ter se transformado nesse monstro que é capaz de matar uma criança inocente?

— Por que você voltou? — Amelina sussurra, seus olhos não deixam Alec e pressinto que não deixará tão cedo, ela encontra uma posição mais confortável na poltrona ao lado da maca e olha para mim a espera de uma resposta.

— Eu cheguei na empresa, mas não havia nenhuma reunião, não tinha nada marcado e achei muito estranho, fui à procura de Grace, no entanto não a encontrei, então pensei ter sido engano da sua parte e resolvi voltar para casa, nada me preparou para voltar e encontrar aquilo.

Era como se o pior dos meus pesadelos tivesse se concretizado diante de mim. Já perdi uma mulher muito importante

na minha vida e não poderia perder outra, meu filho ou meu irmão.

Eles são partes essenciais da minha vida, não sei o que faria se algo acontecesse com eles.

— Ela me disse que sempre os amou — amor? Aquilo era tudo, menos amor. Sua fachada de mulher correta escondeu por anos a maldade que sempre existiu.

— Eu percebi algumas investidas, mas nunca dei corda e muito menos Alec, até que parou e pensamos que ela havia desistido. Ela trabalhou na empresa por anos e nunca pensamos que ela seria capaz de tal coisa.

No início foram investidas bobas, até achamos engraçado. Não que Grace não fosse bonita, era uma mulher arrebatadora com aquele ar de fêmea fatal rondando-a, apenas não fazia o nosso tipo de mulher.

— Estou aliviada que ela será presa.

— Eu garantirei a pena máxima por isso — me esforçarei ao máximo para isso, uma mulher que estava disposta a matar três pessoas merece prisão perpetua por tentativa de homicídio.

Olho para o meu irmão pálido na maca, eu garantirei até a morte se for preciso, nunca o vi nesse estado, tão indefeso e necessitando de cuidados médicos. Meu irmãozinho sempre foi a melhor pessoa de nós dois e precisava ficar bem.

Grace conseguiu lhe infligir um traumatismo craniano e as pequenas cicatrizes dos pedaços de vidro ficarão em seu rosto para lembrá-lo desse maldito dia.

— Eu orei e você apareceu e nos salvou — Amy aperta minha mão e eu busco conforto na sua palma quente. Muita coisa poderia ter mudado hoje em um piscar de olhos e sinto que também preciso orar e agradecer a Deus por ter os mantidos protegidos do mal.

Nunca fui uma pessoa religiosa e provavelmente nunca serei, mas sei reconhecer minhas bênçãos e agradecer por elas.

— Foi por muito pouco — fecho os olhos com dor, ainda ouço o som do tiro — Se a mão dela não estivesse tremendo tanto talvez você e nosso filho não estariam aqui — puxo a cadeira e sento-me ao seu lado querendo sentir seu corpo, sua pele e seu calor — Obrigado por não me deixar matá-la, você me salvou de uma vida de pesadelos sem fim.

Bastava meus pesadelos com as noites de torturas, ver meus irmãos de guerra sendo mortos e os gritos de Sam.

Nunca matei uma mulher na vida e sei que a morte de Grace me atormentaria pelo resto da vida.

Seu olhar se desvia de meu irmão por apenas um instante e ela sorri docemente.

— Eu sempre estarei ao seu lado para dizer a coisa certa no momento certo, Demétrio — Amy diz tentando me confortar.

Fecho os olhos por alguns segundos tentando espantar o cansaço e expurgar a sensação de medo.

Nesse momento Grace já estava na posse da polícia e detida em uma cela. Eu trabalharia todos os dias com meus advogados para que ela nunca mais veja a luz do dia.

Capítulo 15

Amelina

Alec mudou.

Ele não é a mesma pessoa desde o ataque de Grace a três semanas atrás, ele se fechou em si mesmo desde que acordou no hospital e se lembrou de tudo o que aconteceu antes de desmaiar, ele se culpa e não há nada que eu ou Demétrio possa dizer que o fará mudar de ideia.

Eu apenas quero o meu homem divertido e brincalhão de volta.

Uma sombra cobre seus olhos desde que acordou no hospital e Demétrio contou tudo o que aconteceu após chegar em casa e nos encontrar provavelmente prontos para morrer.

— O almoço está na mesa — aviso e paro no batente da porta observando-o, ele silenciosamente assiste há movimentação da natureza pelo lado de fora do quarto da nossa nova casa, Alec tem feito isso com frequência desde que nos mudamos e isso me deixa inquieta, uma vez que sei que dentro dele há uma luta interior.

Alec nunca foi um homem de ficar quieto. Sempre estava em movimento porque era inquieto, as vezes não parava de falar e tentava a todo o custo fazer as pessoas a sua volta rir.

— Já estou indo — mas ele não faz nenhum movimento de que irá me seguir, gostaria de saber o que ele está pensando e colocar definitivamente um ponto final no que aconteceu, não será isso que irá estremecer o nosso relacionamento.

Não deixarei que nada atrapalhe o que estamos construindo.

— Você está diferente — digo tentando chamar sua atenção, Alec se vira e olha para mim, em seu rosto há pequenas lesões se curando, todavia, isso não tira a sua beleza natural.

Apenas ficariam pequenas cicatrizes que com o tempo se tornariam imperceptíveis.

— Estou bem — aproximo-me e delicadamente acaricio seu rosto, ele fecha os olhos apreciando a sensação de que um simples toque pode lhe dar. Seu último sorriso foi quando nos casamos na pequena capela do hospital assim que ele recebeu a alta, naquele dia Alec, Demétrio e eu oficializamos o amor que sentimos um pelo outro, vimos que a vida é frágil e que pode acabar em um segundo e seu último sorriso foi quando coloquei a aliança dourada em seu dedo.

— Eu conheço o meu marido e sei dizer quando ele não está bem — pego suas mãos e o puxo para nos sentarmos na cama, ao olhar fixamente para seus olhos eu consigo perceber como ele está quebrado e meu coração dói por ele, pelo sentimento de impotência que consigo enxergar ali.

Ele sabe que não poderia fazer nada, ambos não esperávamos aquilo vir de uma pessoa que confiávamos.

— Eu não pude te proteger — ele sussurra — Você e nosso filho são as pessoas mais preciosas que existem para mim e não pude protegê-los, me sinto um homem fracassado por isso, depois que Demétrio me contou o que aconteceu depois que desmaiei, eu quase desisti de nós, por que você poderia estar morta nesse momento e eu não poderia ter feito nada — Alec finalmente derrama sua alma para mim depois de semanas e me sinto aliviada, agora tudo começara a cicatrizar.

— Você não falhou comigo — minha voz embarga e respiro profundamente para evitar que as lágrimas caiam — E não houve escolha naquele momento, você confiava em Grace e jamais poderia pensar que ela seria capaz de fazer o que fez.

— Mesmo assim...

— Não — corto-o — Não encontre mais desculpas, não foi sua culpa, não foi culpa de ninguém. Eu quero meu marido feliz e espirituoso novamente, precisamos seguir em frente e não quero que se prenda ao passado Alec, isso pode fazer coisas ruins com o nosso relacionamento.

Ele assente e fecha os olhos encostando nossas testas, acaricio seu cabelo sedoso tomando cuidado com o corte e trago seus lábios para encontrarem os meus.

Alec

O medo de não ser o suficiente some dando lugar a uma necessidade assustadora que rompe de dentro de mim, é como se eu estivesse me libertando de toda a dor, do sentimento de ser um humano incapaz de proteger sua família, Amelina tem o dom de fazer o mar se acalmar dentro de mim.

Levanto seu vestido até a altura de sua barriga saliente e removo sua calcinha, a necessidade é estranha, pois nunca senti nada como isso dentro de mim, é como se fosse a última vez que Amy estará em meus braços.

— Agora entendo por que ninguém está almoçando — ouço meu irmão dizer atrás de mim.

Termino de tirar seu vestido deixando-a nua e levanto rapidamente para desfazer-me das minhas roupas, meu intuito era venerar seu corpo sem pressa, porém isso terá que acontecer depois, nesse instante apenas preciso de seu corpo voluptuoso.

— Quero que você tome algo que sempre foi seu e de Demétrio, quero ser completamente e inegavelmente de vocês, eu preciso disso tanto quanto vocês precisam — Amelina vira de bruços e afasta as pernas fazendo um rugido escapar da minha garganta quando as bochechas de sua bunda se separaram.

Olho para o meu irmão que já havia se despido e segue para se deitar debaixo de Amelina, Dimmy olha para mim enquanto acaricia as costas da nossa mulher e consigo entender o que ele está querendo me dizer, ele está confiando a mim para mostra a Amy os prazeres carnavais do sexo anal.

— Não quero esperar até nosso filho nascer — Amy olha para mim e sorri, seu doce sorriso trazendo o melhor de mim — Não será desconfortável e você não irá me machucar, porque eu confio em você, confio minha vida a você, Alec — entendo o duplo sentido em suas palavras e sinto que em meu coração não cabe mais amor por esta mulher.

Acaricio sua bunda e meus dedos encontram o caminho para o seu clitóris, começo a estimulá-la para deixá-la pronta e Demétrio me ajuda sugando seus seios e brincando com seus mamilos.

Tiro meus dedos de seu clitóris e os levo para o pequeno ponto contraído no meio de sua bunda, primeiramente penetro o indicador para ganhar espaço e insiro dois quando vejo meu irmão começar a penetrá-la, nesse momento sua excitação está alta e seu corpo relaxado.

Meus dedos a esticam o máximo possível e seus gemidos me dizem que estou no caminho certo, seguro a base do meu pênis e retiro meus dedos deixando meu membro tomar o lugar deles e meu interior ruge orgulhoso ao perceber que seu corpo não fica tenso e me aceita plenamente.

Amelina

Mordo os lábios com expectativa e certo medo do próximo movimento de Alec, nesse momento eu estou me dando completamente para ele, quero que ele sinta o quanto o amo e esqueça de vez o que aconteceu, quero ver o homem galanteador renascer novamente.

Sugo uma respiração quando sinto seu pênis começar o seu caminho para dentro de um local que eu pensei que jamais seria usado para isso, a pequena mordida de dor me faz morde mais fortes os lábios que por um momento temo cortá-los com os dentes.

— Apenas sinta — Demétrio fala em meu ouvido — Esqueça tudo ao seu redor e renda seu corpo a ele, deixe Alec te conduzir no prazer que ele pode proporcionar, a dor que está sentindo agora se tornará a melhor dor de todas — meu corpo se arrepia por inteira e fecho meus olhos tentando seguir seu conselho.

Minha vagina se contrai ao redor do pênis de Demétrio a cada centímetro que o membro de Alec ganha espaço, é uma invasão estranha e dolorida, queima como o própria inferno, porém o modo como me deixa cada vez mais excitada é uma incógnita para mim.

— Oh! — choramingo quando sinto que seu membro finalmente tomou todo o espaço que pertence a ele, parece que uma grande brasa está consumindo minha vagina e preciso desesperadamente que ambos se movam.

Olho para Demétrio demonstrando meu conflito interno e então ele começa a me beijar duramente aceitando meu pedido oculto.

Demétrio

Beijo-a interminavelmente enquanto começo a penetrar sua vagina, sinto o impulso de meu irmão e olho para Amy, quero ver

cada expressão de seu rosto enquanto meu irmão come a sua bunda.

— É muito apertado, a sensação é incrível! — meu irmão geme e Amelina surpreende a nós dois ao empurrar contra nossos membros, a necessidade está deixando-a desesperado por ficção.

— Por favor, mais rápido — não consigo lhe negar nada com a carência que vejo em seus olhos, ela me tem na palma de sua e eu farei qualquer coisa para vê-la satisfeita e feliz em meus braços.

Começo a investir em seu interior inteiramente perdido na sensação da sua vagina me esmagando, me consumindo e me levando à beira do orgasmo.

Observo rapidamente meu irmão e o encontro de olhos fechados e penetrando sua bunda rigorosamente, ele parece mais perdido do que eu.

E por último assisto minha mulher se perdendo no prazer de ser penetrada por dois homens ao mesmo tempo, seu rosto está completamente afogueado e seu corpo treme em cima de mim com a intensidade de seu orgasmo.

— Ah! — com uma última estocada ejaculo dentro de seu corpo e tenho o prazer de ver meu irmão se desfazendo no meio de sua bunda, espero que agora todas as lembranças do passado fiquem onde pertencem.

Amelina

— Amy? — ouço a voz de Demétrio me chamando, mas não sinto vontade de abrir os olhos, estou feliz sendo acolhida e aquecida no meio dos meus maridos — Você está bem?

— Sim — murmuro — Não pensei que seria assim, foi extraordinário — preguiçosamente abro os olhos e encontro ambos olhando para mim — Não cheguei a agradecer a vocês, porém preciso fazer isso. Obrigado por terem voltado por mim e insistido quando eu estava com raiva.

— Nós iríamos até o inferno por você — pego a mão esquerda de Alec e começo a brincar com a sua aliança, nós três temos alianças iguais e sou legalmente casada com Demétrio, que é o irmão mais velho, entretanto me sinto casada com os dois e sempre será assim.

— Agora eu sei disso — beijo seus lábios e fico feliz em ver o brilho em seu olhar, em breve ele voltará a ser o homem contente e alegre que sempre foi — E também quero agradecer a você por voltar — encaro Demétrio — Sei que você tinha seus próprios receios e pesadelos, mas mesmo assim se arriscou e voltou.

— Você sempre teve a mim, porém eu era o único que não enxergava isso e agora temos um futuro gratificante pela frente, veja muita alegria e risadas de crianças pela casa.

Uma felicidade sem tamanho se aloja dentro de mim ao ver que tudo que minha mãe desejou para mim se realizou, eu encontrei o amor e talvez ele seja diferente, mas ainda é amor e todas as formas de amor são validas.

Capítulo 16

Amelina

Eu não sabia se a fúria ou a dor estava vencendo naquele momento, tudo que eu mais queria era colocar o bebê para fora do meu corpo e poder respirar aliviada, nunca tinha sentido tamanha dor em toda a minha vida e o meu maior desejo era de que ela acabasse, mas uma pessoa estava faltando nesse momento para que eu pudesse ter um parto tranquilo.

— Onde ele está? — pergunto. Talvez seja a décima quinta vez que repito essa frase durante as três horas exaustivas que estou deitada nessa maca e Demétrio suspira frustrado dando-me a entender que não há nenhuma novidade.

— Ele me disse que estava entrando no avião e no momento não tenho como contatá-lo, querida — uma intensa vontade de chorar corrói minha garganta, eu terei um bebê a qualquer momento e um de seus pais não estará aqui.

— Ele sabia que Patrick poderia nascer a qualquer momento e mesmo assim foi para Washington — murmuro derrotada, Alec sabia que nosso filho poderia nascer a qualquer instante e mesmo assim decidiu ir, ele estava tão confiante que o bebê não iria nascer

pelas próximas três semanas e pergunto-me como ele está se sentindo nesse momento.

Espero que esteja sentindo toda a mágoa que está percorrendo minhas veias por não estar aqui e realmente deve ser horrível ter um pensamento como este, mas é o que desejo.

A doutora Lis entra no quarto como tem feito a cada quinze minutos e novamente checa o meu períneo, seus dedos fazem uma leve pressão em minha vagina antes de se afastar e jogar as luvas no lixo.

— Chegou a hora, o bebê está encaixado e pronto para sair, não podemos esperar por mais tempo, a qualquer momento pode acontecer complicações e queremos evitar isso — assinto e pela última vez olho para a porta, dizem que a esperança nunca morre, porém acabo de provar para mim mesma que é uma frase sem fundamento, uma vez que a minha acabou de morrer.

— Vamos começar — digo e minha mão encontra a palma aquecida de Demétrio, eu o amo loucamente e estou feliz por estar aqui comigo, mas a sensação de que algo está falta não passa.

— Você irá fazer força quando a contração começar e relaxar quando ela passar, você irá fazer isto até que o bebê esteja com a cabeça para fora e a seguir começaremos com a nossa parte, que será virar o bebê e puxá-lo.

Vejo dois enfermeiros entrando e ajudando Lis a se vestir, ela coloca luvas limpas e volta para o meio das minhas pernas, é tão estranho estar nessa posição completamente exposta, eu poderia optar pela cesariana, Alec e Demétrio quase conseguiram me convencer, entretanto eu queria participar de cada etapa da gravidez, e isso quer dizer incluindo as dores.

A pressão em minhas costas e a cólica forte me faz ofegar, agarro a mão de Demétrio como se minha vida dependesse disso e faço a força que preciso para Patrick nascer.

— Deus, é horrível! — grito, de repente me arrependo por não ter optado por uma cesariana, a dor é lancinante, nunca senti tamanha dor como essa em minha vida!

— O bebê é grande — ouço Lis dizer, porém não consigo levantar minha cabeça e tentar ter uma visão do que está acontecendo abaixo de mim — Amelina, já estou vendo a cabeça e preciso dizer que essa é a parte mais dolorosa, assim que ele sair você irá relaxar instantaneamente — assinto e a dor começa a nublar minha mente novamente, automaticamente aperto a palma de Demétrio e volto a fazer força.

— Ele está quase nascendo — olho para Demétrio e as lágrimas começam a cair descontroladamente, preciso de Alec comigo — Amor, estamos quase lá — seus olhos transmitem a coragem que no momento não tenho comigo e pela última vez faço a força que todo o meu corpo consegue suportar.

Meu corpo cai na cama e prontamente me sinto leve, a dor sumiu rapidamente como se nunca tivesse estado lá sobrando apenas a exaustão como prova do parto.

— Um menino de três quilos e oitocentas e quarenta gramas completamente saudável — meus ouvidos captam o choro aflito e vejo a enfermeira trazer Patrick em uma manta verde, Demétrio olha ansiosa para ela e a mesma estende nosso filho para seus braços.

A enfermeira coloca delicadamente Patrick nos braços de Demétrio e ele se aproxima pousando-o em cima da minha barriga, meus olhos passam rapidamente por seu corpinho contando seus

dedos dos pés e das mãos, porém me perco completamente quando chego ao seu rosto, ele é a cópia dos pais com os cabelos negros e olhos castanhos.

— Ele é perfeito.

— Sim, fizemos algo perfeito — Demétrio murmura com os olhos vidrados em nosso filho.

Demétrio

Tomo um gole de café e olho para a entrada do hospital por onde meu irmão acaba de passar, ele parece completamente desorientado com sua mala olhando para os lados sem saber para onde ir, faço um sinal com as mãos e ele me avista vindo em minha direção praticamente correndo.

— Amelina está bem? Patrick já nasceu? — assinto e ele deixa-se cair sentado na cadeira ao meu lado, sinto que ele está se remoendo por dentro por não estar aqui nesse momento importante.

— Sim, Amy está bem e temos um belo filho, ele nasceu com quase quatro quilos, é um menino grande — um sorriso desponta dos meus lábios ao falar do pequeno ser que Amelina colocou no mundo, ela é a mulher mais linda e corajosa que conheço, ela suportou toda a dor até o fim!

— Quero vê-lo — assinto, levanto-me e meu irmão me segue em direção a maternidade, há uma variedade de bebês através do vidro, a maioria deles estão chorando, porém, encontro Patrick dormindo tranquilamente — Ele é o nosso filho — aponto para o nosso bebê com a toquinha azul de crochê, Alec espalma as mãos

no vidro e sorri amplamente, eu sei como ele deve estar se sentindo nesse momento, pois me senti assim há poucas horas atrás.

— Amy teve um bom parto?

— Sim, ela foi muito valente, mas precisava de você, ela chamou seu nome por diversas vezes e queria que você estivesse conosco — Alec fecha os olhos, apoia sua cabeça no vidro e apertou seus ombros em sinal de conforto, estar naquela sala com Amy foi o momento mais importante da minha vida e meu irmão perdeu isso.

— Vou falar com ela — concordo e volto a olhar para Patrick, esse é o momento de deixá-lo a sós com Amelina.

— Ficarei aqui.

Amelina

O trinco da porta se move e me sento ansiosa esperando que seja a enfermeira trazendo Patrick para a primeira amamentação, porém o choque toma meu rosto ao ver Alec passar pela porta, sua expressão devastada resume o que senti no parto por não o ter ao meu lado.

— Oi — ele sussurra.

— Oi — olhamos um para o outro e ele suspira antes de se aproximar.

— Eu sinto muito.

— Eu espero que sinta — respondo amargamente — Precisei de você comigo, era para estarmos juntos e onde você estava? Em uma maldita reunião! — aumento minha voz e começo a me sentir mal ao ver lágrimas começarem a acumular ao redor de seus olhos.

— Por favor, não me faça me sentir mais pior do que já estou. Por nenhum momento pensei que ele poderia nascer mais cedo, ainda faltavam três semanas e pensei...

— Alec, bebês não tem hora e dia para nascer, eles simplesmente nascem.

— Eu sei, me perdoe por não estar aqui, irei te compensar por isso pelo resto da minha vida — meus ombros caem derrotados, estendo minha mão e ele fecha o espaço entre nós, não irei afastá-lo por mais magoada que esteja, isso seria cruel da minha parte, a verdade é que estou aliviada por Alec finalmente estar aqui.

A porta abre novamente e por ela a enfermeira e Demétrio entram, olho com expectativa para o bebê nos braços do meu marido e ele estende nosso filho para o seu irmão.

Alec desajeitadamente o arruma em seus braços e sorri ternamente, essa imagem irá ficar gravada para sempre em minha mente para me lembrar que a felicidade existe, e que a mesma foi encontrada em dois homens surpreendentes.

Capítulo 17

Amelina

Ainda não consigo acreditar que fui capaz de colocar para fora um pequeno ser humano de quase quatro quilos!

Doutora Lis disse que era preferível o parto através da cesariana, mas de última hora decidi passar pelo parto normal e não me arrependo, passarei por isso mil vezes se for preciso. E pelo andar da carruagem, sinto que não demorará muito tempo para engravidar novamente.

Alec e Demétrio me olham como se fosse o melhor chocolate do mundo e ainda estou no resguardo, com olheiras, quilos a mais e tem dias que me pareço com a noiva do Frankenstein, mas olhar que eles direcionam a mim me faz pensar em coisas muito indecentes, como a dupla penetração que estava ansiosa para praticar novamente.

— Esse é o menininho mais lindo que existe! — falo e beijo seu pezinho antes de colocar dentro do macacão. Patrick se contorce provavelmente pelascocegas e arregala os olhinhos escuros.

Ele mudou bastante e olha que só tinha quase um mês de vida. Acho que nunca conseguirei saber quem é seu pai biológico,

Alec e Demétrio se parecem tanto, que é impossível fazer a distinção.

E isso realmente não importa para mim, ele ganhou na loteria com dois pais.

Sabia que nunca me sentiria sobrecarregada com a ajuda em dobro e eles tem se mostrado pais perfeitos.

— Essa mamãe está deliciosa — sorrio ao escutar Demétrio entrar no quarto e envolver minha cintura assim que termino de abotoar o macacão de ursinho.

Ele mudou tanto que era até alarmante.

Não é mais o homem sensível e de poucas emoções, sua força foi essencial para que eu passasse pelo parto, encontrei forças que não tinha em seus olhos porque queria ser aquela que traria o bem mais precioso que existe para a sua vida.

Da vida de Alec e Demétrio.

Acho que o parto é um dos momentos mais difíceis na vida da mulher, a contração se torna mais dolorida conforme a dilatação aumenta e quase pedi por anestesia, mas consegui me refrear a tempo, eu queria trazer aquele menininho da forma mais natural possível e foi isso que fiz.

Foi mágico.

Nem me lembro mais da dor do parto. É verdade quando dizer que você esquece dela depois que passa. Acho que poderia passar por isso mais duas vezes.

— Essa mamãe está ansiosa para o resguardo acabar — me viro e encontro os lábios carnudos e suculentos. Por alguns

segundos deixo-me perder na sua língua majestosa e só de pensar do que ela é capaz de fazer mais abaixo, em minha boceta especificamente, me faz contorcer em seus braços.

Sabia que o resguardo era um tempo necessário para o corpo se recuperar e pensei que não sentiria vontade de transar depois de parir uma melancia do meu corpo. Então estou surpresa por essa necessidade subindo por meu corpo após quase duas semanas de colocar Patrick no mundo.

— Parece que temos alguém necessitada — nos separamos e ele abre um sorriso enorme ao contemplar nosso bebê com chupeta na boquinha e nos olhando como se fôssemos um filme muito legal.

Se fôssemos estrelar um filme, com certeza seria para maior de 18 anos.

Demétrio pega-o em seus braços e o acomoda na curva de seus braços. Senti uma dor infernal para parir esse serzinho, contudo, olhando-o nos braços de seu pai, ele parece pequeno e vulnerável.

— Vamos comer um churrasquinho, filho — diz e começa a caminhar para fora do quarto — Venha logo, querida.

Adorava vê-los com o bebê nos braços. Se tornar pais os deixou ainda mais atraente aos meus olhos, era surpreendente.

Quem diria que assistir meus maridos trocando uma fralda ou dando banho poderia me deixar tão excitada?

Aqui em casa compartilhamos basicamente todos os cuidados inerentes ao nosso filho, mesmo que a maior parte fique

com eles.

— Já vou — tiro o pijama e coloco um leve vestido florido para ir ao encontro dos meus homens. Descarto o chinelo e ando pela casa descalça, a melhor coisa de ter uma casa rustica era poder andar descalça sobre a madeira e sobre a grama do lado de fora.

Passo pela sala ignorando a bagunça do cercadinho e brinquedos que Patrick ainda nem usa.

Seus pais eram loucos para dar tudo para ele e um pouco mais.

Saio para a nossa gigante área gourmet e inspiro o ar com felicidade, o cheiro de grama penetra minhas narinas e enfio meus pés na grama com alegria. Coisas que pessoas ignoram no dia a dia faz uma extrema diferença para mim.

Chego na churrasqueira e abraço a cintura do meu marido, beijando entre suas omoplatas em saudação.

— Olha quem resolveu dar o ar da graça — Alec diz sendo engraçadinho como sempre.

Ele se vira e me atrai para si, logo em seguida mergulha sua boca na minha.

Seu beijo me consome e me deixa ainda mais molhada.

Já ouvi falar que muitas mulheres não sentem apetite sexual por um longo tempo depois de passar por uma gravidez, acho que sou a bola fora da curva, porque a única coisa que ando pensando ultimamente é em atacar esses dois homens provocadores.

— Então, hoje você é o nosso chefe — Alec e Demétrio sempre intercalavam nos finais de semana e até mesmo durante a semana. Eles me ajudavam demais, não tinham preguiça e não me lembro de ficar passar uma noite em claro nesse mês.

Ter maridos em dobro me poupou de muita coisa, se continuarem assim, acho que podemos criar um time de futebol.

Quando um está trabalhando, o outro está com o bebê.

Eles intercalam as noites para que eu possa dormir e só me acordam em último caso.

São pais maravilhosos, já sabia que seria, mas a prática está se tornando mil vezes melhor,

As vezes penso que estou sonhando.

Ajudo Alec arrumar a mesa enquanto Demétrio passei com nosso filho no quintal, dando-lhe um banho de sol que foi recomendado pela pediatra. Ele anda e fala com nosso filho como se fosse entender alguma coisa.

Eram momentos como esse que me fazia amá-los ainda mais se fosse possível.

— O advogado entrou em contato conosco para falar sobre a decisão do juiz sobre a condenação de Grace — engulo em seco ao ouvir seu nome. Meses se passaram sem que eu pensasse nisso, uma parte minha não queria saber, mas não posso escapar do passado, do que ela quase fez com a nossa família — E Dimmy está receoso de te contar a decisão,

— Foi concedido a liberdade? — a justiça sempre foi falha e atualmente parece apenas ter piorado. Se for essa a resposta, irei

recorrer novamente, pois nada pode apagar o que ela fez.

— Não, mas também não será presa. Será internada em uma clínica psiquiátrica — Grace realmente parecia louca quando nos confrontou. Tento não julgar, mas é difícil.

— Ela não parecia bem, talvez essa seja a melhor alternativa — dou de ombros. Não poderia fazer nada se foi isso que a justiça decretou e não ficarei recorrendo na sua sentença, apenas quero seguir em frente com a nossa família — Demétrio não precisa ter medo de me falar, não vou quebrar.

Olho caminhar em direção a nós com um sorriso satisfeito nos lábios e um bebê irritado.

— Apenas vamos seguir em frente. Nada pode nos abalar mais — prometo e Alec pisca um olho como o safado que é.

Nos sentamos a mesa, Demétrio coloca Patrick no carrinho e começamos a desfrutar mais um final de semana em família.

Acho que mamãe está feliz, pois realizei todos os meus sonhos e fui forte nas minhas decisões.

Faço uma breve oração antes de comer, agradecendo por ter sido uma mãe maravilhoso e amorosa e prometendo me espelhar nela para criar meus filhos.

Eles cresceriam ouvindo como sua avó sempre foi forte até no último minuto.

Epilogo 1

Demétrio

— Cara, se existe um inferno na Terra, nós certamente estamos em um — Ryan diz quando finalmente somos deixados a sós depois de mais uma sessão de tortura.

As feridas abertas latejavam, a dor estava nublando meu raciocínio e a única certeza que tinha, era de que não iríamos sair dali vivos.

A verdade é que eu não queria mais viver.

— Não precisa fazer um voto de silêncio, nunca mais vamos falar depois que estivermos mortos — o maldito Ryan não cala a boca.

Seu modo de tentar se distrair de tudo que estamos vivendo é falho, tudo o que estamos vivendo é uma maldição.

Não sei quando tempo se passou desde a emboscada, aqui embaixo não tenho saber se é dia ou noite, provavelmente não há ninguém procurando por nós.

Será que já falaram para o meu irmão que estou desaparecido?

Pensar no meu irmão me faz constatar de que nunca mais o verei.

Não vou ver seu sorriso idiota e as risadas debochadas, o modo como tenta me irritar constantemente e sempre consegue.

Acho que ele iria gostar da Sam, iria acolhê-la como sua irmã...

Balanço a cabeça tentando espantar esses pensamentos, não posso pensar em Sam, ainda ouço seus gritos...

— Já estamos mortos Ryan, não precisamos falar, nada vai mudar a nossa situação — declaro e sou recebido com o silêncio.

Olho para o lado e ali está Ryan, morto. As mãos penduradas para cima como se fosse uma carne em exibição, a poça de sangue no chão deixando claro que ele morreu por causa de uma hemorragia.

Fecho os olhos quando sinto meu corpo inteiro estremecer.

Não de dor.

Mas pelo soluço que percorre cada célula.

Não me lembrava da última vez que chorei, a dor da perda é dolorosa demais.

Eles têm que acabar com isso de uma vez, não vou entregar onde meu comboio está.

Se Sam não se entregou e lutou até o fim, então irei honrar sua memória e todas as informações morreram comigo.

Os gritos.

Ainda posso ouvir os gritos retumbando na minha cabeça.

— Não! Não! — pare, pare!

Sam...

Acordo sobressaltado, meu coração parecia que rasgaria minha caixa torácica batendo forte e maneira frenética.

Olho para o lado e aprecio por alguns segundos minha esposa deliciosamente nua deitada entre Alec e eu. A visão, por mais simples que seja, é capaz de acalmar a dor em meu coração.

Se passaram muitos anos desde o fatídico dia da minha captura e dos meus parceiros. Aprendi a conduzir minha mente a não pensar nisso, nos momentos horríveis que vivi ali, porém nunca consigo esquecer Sam e Ryan, que tinha a personalidade muito parecida com a do meu irmão.

Ainda consigo visualizar claramente os olhos sem vida, ele somente parou de falar quando finalmente morreu, até o último momento foi otimista e tentou me fazer rir no meio da devastação.

Mas Sam...

Samara estava comigo a mais tempo do qualquer membro da minha equipe, ela sempre foi meu ponto de partida, uma amizade que nunca pensei que se tornaria algo mais.

Sam era como se fosse minha irmã biológica, nunca houve um sentimento romântico entre nós.

Eu a protegi desde o primeiro dia em que chegou no Afeganistão, parecia um passarinho perdido no meio do deserto, com medo e confusa com a dinâmica da equipe, porém, dentro

daquele pequeno corpo, havia uma vontade feroz de lutar pelo que achava certo.

Eu a acolhi, ensinei e me tornei seu amigo, seu protetor.

E foi assim por muitos anos, ver aquela mulher lutar por pessoas que não conhecia me fazia admirá-la a cada dia, ela nunca abandonava seus ideais e convicções.

Sempre soubemos que poderíamos ser feridos, capturados e mortos em combate. Sam sofreu muito antes de partir, mas nunca entregou informações ao inimigo, foi forte até o fim.

Me levanto da cama e vou ao único lugar que é capaz de silenciar minha mente tumultuada.

Abro a porta do quarto e visualizado o quarto azul claro com delicados desenhos de nuvens na parede, me aproximo do berço e um suspiro feliz deixa meu peito ao ver meu bebê ali, mas não em um sono tranquilo, seus olhinhos estavam abertos, a mãozinha agarrava seu pezinho enquanto tentava colocar na boca.

Era madrugada e ele não deu nenhuma indicação de quem estava acordado, ficou quietinho como o bom menino que é.

Patrick abre um sorriso gostoso, aquele sorrisos gostosos que os bebês dão quando estão felizes.

O pego em meus braços e ele logo agarra meu pescoço murmurando sílabas desconexas. Patrick chegou aos 10 meses sendo um bebê com dobrinhas adoráveis e agora começou a engatinhar por todos os cantos da casa.

Tínhamos que ficar constantemente de olho nele.

Também era uma batalha dar comida em cadeirão, mas era a melhor parte do dia, pois dávamos muitas risadas.

Nunca pensei que esse tipo de vida fosse para mim.

Ser marido, pai e irmão estava destino a acontecer. Hoje não me imagino viver sem tudo o que construímos juntos, primeiramente com meu irmão e agora com Amelina.

E quase coloquei tudo a perder por causa de um erro esdrúxulo.

Hoje sou um dos homens mais felizes e realizados que existem.

— AAA!

— Sim, filho. Em breve tem que começar a falar papai. PA-PA-I — digo e ele sorri ainda mais.

Deito-o no trocador e começo o processo de abrir o body para trocar a fralda. Apenas havia xixi e soltei um suspiro aliviado, eu amo meu filho, mas prefiro deixar as fraldas de cocô para Alec.

— Agora esse menininho precisa dormir — falo e me sento na poltrona de amamentação de Amy.

Acomodo Patrick em meu peito e ele se aconchega feliz em meus braços, pego a chupeta, que logo começa a chupar feliz.

Lentamente seus olhos vão se fechando enquanto balanço para frente e para trás, acho que uma das melhores partes de ser pai é essa, ter seu filho acolhido e protegido dentro dos seus braços.

Um dia ele irá crescer e não irá querer mais isso, então vou aproveitar enquanto posso.

Por alguns segundos penso novamente em Sam e decido encerrar essa história de uma vez. Foi trágico, contudo, ela finalmente descansou, Sam tem a sorte de não estar mais em um mundo que só tem sofrimento por onde você passa.

Faço uma prece e a agradeço por ser uma das melhores amigas que a vida me deu. A sua missão na Terra foi bem-sucedida, agora ela pode descansar em paz.

Aos poucos percebo que estou me entregando ao sono também e decido adormecer por ali, com aquela preciosidade em meus braços e com a sensação de que finalmente o passado está enterrado.

Epilogo 2

Amelina

Hum...

Acordar assim praticamente todas as manhãs era um sonho para mim.

Sufoco um gemido ao sentir o pênis encontrando o caminho perfeito dentro da minha boceta, sei quem é antes mesmo de abrir meus olhos, conheço a carícia, o beijo, a sensação de tê-los dentro de mim de forma assustadora, sempre consigo identificar quem está dentro de mim até vendada.

— Bom dia, meu amor — Alec sussurra no meu ouvido e suga pele exposta do meu pescoço.

Ainda estava dolorida do dia anterior, mas nunca conseguia negar meus homens.

Demétrio não está na cama, certamente está com nosso filho e me permito desfrutar do momento sem nenhuma preocupação e pressa.

— Bom dia... — murmuro e me aconchego em seus braços na posição de conchinha. Alec leva os dedos até minha abertura e

começa a acariciar meus clitóris fazendo contorcer e apertá-lo dentro de mim.

Sexo é incrível e nunca era menos que isso.

— Mais forte — choramingo e meu homem começa a investir com força, arreganha bem minha pernas e começa a me comer com vontade.

Assim...

— Gostosa! — olho para a nossa conexão.

Boceta e pênis se encontrando.

Seus dedos massacram meu pobre clitóris com tanta força que alcanço o orgasmo em poucos segundos.

Me contraio toda, apertando seu pau dentro de mim e ouço seu gemido alto de satisfação ao gozar.

Sinto seu esperma me preencher e suspiro satisfeita, Alec puxa seu pau de dentro de mim e observo com satisfação seu esperma escorrer da minha boceta.

— Que visão fabulosa! — ele exclama e eu me divirto com a sua fascinação de ver seu próprio gozo me marcando.

Homens!

Viro-me e me deito em seu peito, Alec me acolhe em seus braços e olho-o, admirando suas belas feições que nem mesmo as pequenas cicatrizes que o vidro deixou tiveram o poder de destruir sua beleza marcante.

— Você e seu irmão precisam deixar minha pobre vagina descansar pelo menos até a noite.

— Ninguém mandou se casar com dois homens... — ele brinca com um sorriso nos lábios.

De fato, não era fácil.

Não estava casada somente com um homem. Para muitas mulheres, um homem era o suficiente para lidar no dia a dia. Dois então as vezes poderia ser demais para a conta, contudo, eu estava extremamente feliz assim.

Mas não deixava de ser estranho até para mim. Algumas vezes discutia com Alec e o ignorava enquanto dava somente a atenção para Demétrio e vice-versa, quando brigava com os dois, ia dormir no quarto de Patrick, pois estar entre dois corpos masculinas no meio da cama e irritada me deixava louca.

O bom é que essas discussões ocorriam poucas vezes e na maioria era por motivos tolos, evitávamos dormir brigados. Eu sei que nenhum relacionamento é perfeito e adorava a imperfeição do nosso.

Demétrio entra no quarto e sorri para nós dois, avaliando minha forma satisfeita na cama, os olhos gulosos passeando pelo meu corpo.

Havia conseguido recuperar meu corpo de antes da gravidez, claro que tinha algumas estrias na minha barriga e minha cintura nunca mais seria a mesma, mas diante do olhar desses homens, me sentia uma deusa poderosa.

Mesmo quando estava doze quilos acima do meu peso, eles me adoravam meu corpo com a mesma paixão de hoje e aprendi que a beleza não é tudo e muito menos o que segura um relacionamento.

— Tem uma fralda para trocar — fala diretamente para o irmão.

Alec se levanta e pega a cueca jogada no chão vestindo-se rapidamente.

— Eu sei o que me aguarda irmão — ele dá um soco no ombro de Demétrio de brincadeira e sai no quarto para lidar com a fralda que provavelmente continha o número dois.

Percebi há muito tempo que Demétrio se esquivava das trocas de fraldas como o Diabo foge da cruz e evitava ficar brava com isso, achava engraçado, porém, teremos mais filhos em breve, uma vez que a nossa cama anda bastante agitada e ele não conseguirá se livrar para sempre.

— Essa sim é a visão do paraíso! — nego com um aceno de cabeça enquanto ele caminha para mim com um apetite voraz no olhos.

— Vocês dois estão me deixando exausta! Preciso de descanso! — resmungo revoltada, tento me levantar para tomar um banho e lavar a ejaculação escorrendo entre minhas pernas.

— Querida, estamos cuidando do nosso filho exatamente para isso. Alec irá ficar um pouco com ele agora — diz como senão fosse nada demais e começa a avançar na minha direção, tento chutar sua barriga, mas ele agarra minhas pernas com firmeza e escancara minhas pernas.

Sua boca desce para minha boceta toda gozada e não há um pingo de nojo por saber que aquele sêmen era do seu irmão.

Uma coisa que não há entre nós é nojo e ciúmes, tudo é perfeito na medida certa.

Sua língua encontra meu clitóris e fecho meus olhos aproveitando a sensação maravilhosa passar por cada célula do meu corpo. Estava toda ardida e provavelmente ficaria assada, todavia, simplesmente não conseguia negar todo o prazer que os dois me proporcionam.

Demétrio me vira subitamente na cama de maneira selvagem dando-me um susto por alguns segundos.

Pelo olhar intenso já sei o que me aguarda.

Fico na posição de quatro e arrebito minha bunda provocando-o. Ele desfere um tapa estalado e dolorido deixa-me toda arrepiada, as vezes era bom ser uma menina má e receber alguns tapas no bumbum.

Abro bem minhas pernas e a visão o enlouquece, ele abaixa o shorts rapidamente, o pau pingando excitação pela fresta. Estava tão molhada que o pênis deslizou com facilidade para dentro de mim.

Demétrio não me deu um segundo de descanso, me comeu com tanta força que tive que me segurar na cabeça da cama para aguentar a punição do seu quadril.

Seu pau ou de Alec sempre encontrava um estímulo bem gostoso dentro de mim que me fazia gozar com facilidade. Por isso, me deixei levar quando explodi gloriosamente, com tanta força que tive que cerrar meus olhos e conter um gemido extremamente alto.

Sexo com meus maridos nunca deixava de ser magnifico.

— Oh porra! — seu quadril se torna errático, seu gozo me inunda tanto ao ponto de começar a escorrer para cama sujando os lençóis.

Caio na cama exausta e ainda não deve ser nem nove horas da manhã.

— Acho que nunca pode ficar melhor do que já, mas você sempre me surpreende — Demétrio beija minha testa e se aconchega ao meu lado.

— Vamos ver daqui alguns anos, marido — digo de maneira provocadora, porém, realmente pensava sobre isso. Tinha medo de que o tempo mudasse algo na nossa dinâmica tão gostosa.

— Joguem a coberta sobre vocês — escuto Alec dizer do corredor. Nos cobrimos e ele encontra com nosso filho sorridente.

Nunca fizemos sexo perto do nosso filho, mesmo quando era um bebê. Não queríamos fazer isso perto de Patrick, pois uma vez vi uma entrevista com uma psicóloga que algumas crianças cresciam traumatizadas por verem os pais fazendo sexo.

Os dois se juntam a nós na ponta da cama e aquele momento é tão bonito diante dos meus olhos que parece o momento certo para fazer a surpresa que esperei ao longo da semana.

— Pode pegar uma caixa branca na minha parte do closet?

Como o marido perfeito que é, não me questiona e parte para o closet com nosso filho nos braços.

Volta com a caixa e a estende em minha direção, mas nego e sorrio ansiosa.

— É um presente para os dois — eles franzem o cenho confusos, contudo, logo abrem um sorriso e ambos começam a abrir a caixa.

O conteúdo parece deixar um pouco chocados, pois olham de um para o outro abismados.

— Meu Deus Amy! — Demétrio exclama, no entanto, sei que está feliz por causa do grande sorriso no rosto.

— Não acredito que seremos pais novamente — Alec murmura, a voz rouca e ligeiramente embargada pela surpresa. Ele levanta o macacão branco e o leva até seu nariz sentindo o cheirinho de perfume de bebê que coloquei antes de fechar a caixa — Obrigado, você é o amor da minha vida. Esse é o melhor presente que poderia receber.

— É o melhor presente que podemos receber como seus maridos — Demétrio reafirma as palavras do irmão — Nunca te agradeceremos o suficiente por nos dar uma segunda chance, principalmente a mim, que não merecia.

— Tudo aconteceu como deveria acontecer. Só preciso de uma promessa: que me farão a mulher mais feliz do mundo — era somente uma brincadeira, pois sentia que não podia ser mais feliz do que já era.

— É uma promessa que vamos cumprir com louvor para o resto das nossas vidas.

Relaxo no travesseiro com a certeza de que minha vida estava no caminho certo.

É verdade que o amor pode transformar vidas.

E ela transformou a minha.

Epilogo 3

Alec

Um.

Dois.

Três.

Quatro.

Quatro filhos em menos de cinco anos, acho que estou ficando louco.

— Não Patrick, não faça isso! — grito nervoso quando o vejo pronto para rabiscar e riscar a parede da sala.

Vejo o bico nos lábios começar a se formar e o choro do nosso menino de quatro anos começa a ecoar pela casa. Minha pequena Sam de quase três, que estava quietinha brincando com suas Barbies no chão, ao ver seu irmão chorar, começa a chorar também se qualquer motivo.

Todo o choro começa a deixar os gêmeos em meu quadril irritados, que logo acompanham os irmãos.

Porra, estou ficando maluco.

Estou louco!

Onde Diabos está Demétrio!

Sacudo os gêmeos de seis meses nos meus braços tentando consolá-los ao mesmo tempo que tento me abaixar para falar com meu filho mais velho.

Me abaixo de maneira desajeitada e olho meu pequeno nos olhos.

— Filho, já falei que não pode riscar as paredes, mamãe vai ficar brava e seu outro papai vai te deixar de castigo.

— Mas eu queria desenhar papai — ele soluça, o choro diminuindo gradativamente.

— Vou pegar um caderno e então iremos desenhar — Patrick assente e começa a me seguir pela sala enquanto caminho e coloco cada um dos gêmeos em seus respectivo carrinho.

— Sam, querida, venha com o papai — digo a Sam, ela corre até meus braços e funga baixinho. Começo a mover o carrinho com o pé em uma tentativa de acalmar o choro dos seus irmãos.

Não me lembro de algum momento, nos últimos cinco anos, que essa casa esteja completamente silenciosa. Sem barulho de filhos correndo e aprontando me deixando de cabelo em pé.

Não sei onde estávamos com a cabeça ao manter Amy constantemente grávida.

Não que eu esteja arrependido, amo todos os meus filhos. Mas as vezes, só as vezes parecia demais.

Pego a chupeta e coloco na boca de Oliver e Simon, nossos surpreendentes gêmeos idênticos. Decidimos parar no terceiro filho,

então a surpresa foi muito grande quando não havia somente um, mas dois!

Eles sugam a chupeta e o choro milagrosamente cessa. Cheguei na fase que não me importava mais em deixar as crianças assistirem televisão o quanto quiserem e mexer no tablet que estava aos pedaços, por alguns momentos só queria paz.

Há alguns dias reparei que Amy não estava se sentindo bem, a vi passar por isso duas vezes e para mim era o suficiente para suspeitar de uma gravidez.

Por Deus, se ela estiver grávida novamente, irei conversar com Dimmy e propor sobre fazermos uma vasectomia, do contrário iremos povoar um mundo inteiro.

Os gêmeos só têm seis meses, Amy mal conseguiu se recuperar direito da cesárea, com certeza receberemos uma bronca da médica, mas a verdade é que ela era uma negação em tomar pílulas. Dimmy e eu ficamos em seu em pé para lembrá-la todos os dias, porém, as vezes não estávamos em casa. Ela tentou a injeção anticoncepcional e não deu certo, teve muito efeito colaterais.

Não queria colocar o DIU, pois tinha medo. Então nos restou a pílula ou a maldita vasectomia.

Ainda não estávamos prontos para dar esse passo na nossa vida. Isto é, quando pensávamos que teríamos somente três filhos. Agora não é uma questão de estar pronto ou não, é uma urgência inadiável.

— Filho, tem uma folha na mesa, pode pegar ela e desenhar
— Patrick prontamente se senta no chão em frente a mesinha de

centro e começa a rabiscar o papel sulfite feliz da vida, como se aquilo fosse maravilhoso.

Bem, pelo menos não estava riscando as paredes.

Paredes que precisamos limpar ou pintar constantemente por causa do nosso pequeno filho que decidiu se tornar um artista desde pequeno.

— Papai, quero ir no banheiro — Sam coloca o pequeno dedinho indicador na boca com vergonha. O olhar tímido sempre me desarmava completamente, Samara era um amor de menina, sempre foi muito tranquila desde o dia em que nasceu.

— Então vamos, meu amor — olho para os gêmeos e dou graças a Deus que estão quase caindo no sono — Patrick, fique de olho nos seus irmãozinhos enquanto o papai leva a Sam no banheiro.

— Pode contar comigo papai! — Patrick para de desenhar e fica prontamente de pé rondando o carrinho dos gêmeos. Somente assim saberei que não vai aprontar.

Pego a minúscula mão de Sam e a levo para o banheiro mais próximo no corredor, nunca deixava as crianças sozinhas por mais de três minutos, pois morria de medo de fazerem uma bagunça astronômica ou se machucarem.

Pego o penico da Sam e o arrumo na sua frente. Ela dormia somente de fralda por precaução, porém, já fazia um longo tempo que não fazia xixi na fralda, sempre acordava algum de seus pais para levá-la ao banheiro.

Como a boa mocinha que é, ela abaixa o shortinhos junto com a calcinha minúscula e se senta no penico.

Começo a cantar qualquer música infantil e ela me acompanha feliz, logo a timidez se vai e ouço-a fazer xixi. Pego um pedaço de papel higiênico, coloco na sua mãozinha e ela se limpa da forma que sua mãe ensinou.

— Obrigada papai — meu coração se derrete ao ouvir vozinha fina de Sam. Meu bebezinho que gostaria que nunca crescesse.

Era tão parecida fisicamente com sua mãe que até me assombrava, ter uma cópia de Amy em miniatura era a melhor parte de termos uma menina, além dela ser um anjo.

— Papai te ama — pego-a no meu colo e beijo sua barriguinha arrancando um grito seguido de uma risada gostosa.

Posso falar todos os dias que estou cansado e que o número de filho estava se tornando alarmante, contudo, momentos como esse me fazia sentir realizado.

Colocar as crianças para dormir, contar histórias, passar o final de semana em casa fazendo churrasco e ver meus filhos brincando na grama é incrível, sem falar que nós três somos pais incríveis, mas agradeço a Deus por ter uma mão a mais para cuidar das crianças, porque sozinho se tornaria uma luta a cada dia.

Volto para a sala e solto um suspiro de alívio ao ver Patrick na mesma posição olhando para os irmãos atentamente. Apesar de ser um filho danado, sempre que peço coisas realmente sérias, ele cumpre. Isso já me mostrava o caráter que terá no futuro.

— Pode voltar a desenhar, filho — coloco Sam no chão, que logo volta para as suas Barbies e Patrick retorna para as suas canetinhas coloridas, solto um resmungo desgostoso ao ver os bracinhos riscado de várias cores, a tarefa de dar banho hoje não será minha, Demétrio que se vire.

Beijo a cabecinha do meu filho e aproveito o momento de completo silencio para descansar no sofá ao lado do carrinho dos gêmeos, era obvio que não irá durar muito tempo, mas o que importava era paz tinha por alguns segundos enquanto dois filhos se entretinham nas suas brincadeiras e os gêmeos dormiam pacificamente.

Ouçó o carro estacionar na garagem e quase desfaleço em direção ao chão. Demétrio levou Amy para fazer a compra mensal no supermercado e demoraram horas para fazer a maldita compra.

Claro que entendia que nosso gasto com alimentação era extremamente alto, quatro carrinhos pareciam muito pouco, tendo em vista que sempre voltávamos ao mercado para buscar mais coisas ao longo mês, o fato é que ficar com 4 crianças por quase cinco horas seguidas era um desafio, e minha consciência já tinha certeza de que chegaria mais uma em alguns meses.

— Mama!!! Papai — Sam e Patrick gritam juntas para logo saírem em disparada. Olho para os gêmeos orando internamente para não terem acordado com a gritaria, todavia, eles continuam dormindo.

— Cara, você está com uma expressão de merda — Dimmy diz ao entrar carregando muitas sacolas. Amy lhe dá uma cotovelada ao ouvi-lo falar um palavrão perto das crianças, mas elas

estão tão excitadas e pulando de felicidade que não parecem ter ouvido.

Os dois se abaixam e dão atenção as crianças, do contrário, elas não iriam sair dos seus pés.

— Deram trabalho para o papai? — Amy pergunta e os dois negam, ela lança-me um olhar inquisidor e prontamente respondo.

— Patrick quase começou a rabiscar a parede que pintamos recentemente — falo — Mas nós já conversamos, certo mocinho?

Ele assente e abre um sorriso enorme que amolece instantaneamente o coração de seus pais.

— Não vou mais fazer isso, mamãe.

— Você já é um homenzinho, querido. Não pode mais fazer isso, tem que ajudar a cuidar dos seus irmãos — Demétrio fala e beija a testa do nosso filho.

Me levanto para ajudar com as sacolas e antes de sair confiro mais uma vez se os gêmeos estão bem.

Ser pai era isso, se preocupar com filmes 24 horas por dia.

Damos uma sacola leve para Sam e Patrick que insistem em ajudar.

Em poucos minutos a cozinha começa a lotar de tantas sacolas e já estava prevendo como será uma tortura arrumar tudo isso.

Vejo Sam tentando puxar a bolsa de Amy para tentar pegar o brilho labial de mãe, mas não consigo chegar a tempo de a bolsa virar e entornar tudo no chão.

— Sam! — Amy quase grita.

Solto um risada de puro nervoso ao ver dois testes de gravidez no chão. Demétrio está paralisado ao meu lado e não demonstrava nenhuma emoção.

Amelina olha para nós dois em um misto de medo e nervosismo.

— Você está grávida? — Dimmy pergunta sem rodeios.

— Acho que sim — e morde o lábio inferior.

— Querida, vá ao banheiro fazer o teste — digo suavemente e ela parece melhor ao ver a expressão amorosa que transmito.

— Tudo bem, já volto.

Amy pega os dois testes e some no corredor.

Dou um tapa na cabeça do meu irmão para tirá-lo do estado catatônico, ele está muito assustado, os olhos transmitem tantas informações que até fico confuso.

— O que vamos fazer? Cara, não sei se aguento mais filhos!

— Dimmy desabafa e o compreendo, pois sinto a mesma coisa.

— Vamos fazer o que sempre fazemos, apoiá-la, nós damos conta. O dinheiro não é problema, somos três e conseguiremos fazer dar certo.

Ele assente rapidamente várias vezes.

— E vamos marcar duas vasectomias. Eu faço no próximo mês e você nos meses seguintes ao meu. Enquanto um se recupera, o outro ajuda na parte mais pesada com as crianças — falo, mas Dimmy parece perdido.

— Você estava certo quando falou sobre a vasectomia — ele murmura — Cara... — passa as mãos no rosto agoniado — Acho

que nunca mais teremos paz.

Começo a rir de desespero.

Com certeza, nunca mais.

Amy surge no corredor e ficamos quietos. Ela coloca os dois testes no balcão a nossa frente e suspiro conformado.

— É, parece que estamos tendo mais um filho — Dimmy pontua e tenta sorrir, porém, o sorriso forçado fica estranho demais em seu rosto.

— Faremos uma vasectomia nos próximos meses, querida — falo delicadamente para não a ofender, no entanto, o suspiro de alívio que ela solta é tão grande como se estivesse desinflando um balão.

— Isso é ótimo. Não teremos mais filhos e poderemos transar a vontade sem a preocupação de termos que nos proteger — fala animada e começa a tirar as compras das sacolas.

Eu e Demétrio nos olhamos indignados, esse era o seu primeiro pensamento?

Tenho certeza de que não faremos mais sexo com frequência com essa quantidade de filhos, Amy está sonhando alto demais.

[...]

Um.

Dois.

Três.

Quatro.

Cinco.

Cinco filhos saudáveis e felizes.

E sabe o melhor de tudo? Não teremos mais filhos, chega.

Eu os amo demais, mas para tudo tem um limite.

Coloco minha Mel de apenas um mês em meus braços enquanto Dimmy corre atrás dos nossos filhos no gramado. Amy deixa a comida na churrasqueira e entra na brincadeira.

Nossos gêmeos de um ano e três meses correm alegres, as perninhas gordinhas tentando escapar dos pais, enquanto Patrick e Sam tentam pular em seu pai.

A minha vida era simplesmente perfeita sendo marido e pai daquelas crianças, não poderia pedir uma mulher mais incrível que a minha e o irmão mais parceiro que existe.

Dimmy ficou um pouco atordoado nos seguintes a revelação de que teríamos mais um filho, mas no final tudo deu certo.

Ganhamos mais uma menininha para o time e agora Sam não era mais a única mocinha da casa.

Estou em paz como nunca estive antes.

Minha meta pessoal agora, além de ser um excelente marido, é criar essas crianças para o mundo que os aguarda lá fora, ensinar sobre amor, responsabilidade e ser uma boa pessoa.

Quando bati os olhos em Amelina procurando emprego na empresa Balzer, sabia que de alguma forma mudaria minha vida, e ela fez isso com louvor.

Nosso amor prosperou e multiplicou.

Talvez tenha multiplicado um pouco demais...

E a família que construímos, nossos filhos e filhas, serão os herdeiros do nosso nome.

Tanta coisa aconteceu, tantas mudanças e transformações que muitas vezes preciso tomar um folego antes de continuar.

Foram mudanças preciosas e não poderia estar mais feliz por isso.

A família que eu, Amy e Alec construímos era simplesmente perfeita.

Assim como nossa vida a três.

Um relacionamento poliamor pode assustar muitas pessoas.

Enojar a alguns.

Mas para nós três, foi a melhor coisa que fizemos até hoje.

Agradecimentos

Obrigado a você, querido leitor, que acompanha minhas histórias e permite que meus sonhos virem realidade!

Gostou da história?

Avalie rapidinho, é simples e vai me ajudar bastante!

Me acompanhe da rede social para acompanhar os próximos lançamentos, há boatos de que estou escrevendo um Dark Romance de tirar o fôlego...

<https://www.instagram.com/a.jlima/>

Outros trabalhos da autora:

O Incesto – Totalmente Proibido (Tabu Romance)

*Pode ser encontrado na Amazon | Kindle Unlimited

Sinopse: O amor pode quebrar todas as barreiras da vida...

Ryan Acker inesperadamente se tornou pai depois de uma única noite que lhe trouxe consequências, a pequena Angel. Ele mudou e se tornou outra pessoa para dar uma boa criação a sua filha, principalmente ao se tornar pai solteiro inesperadamente.

A vida de Ryan segue a mesma rotina todos os dias, ela tornou-se monótona, mas ela vai virar de cabeça para baixo por um único motivo: Sua filha.

Angel é uma garota de dezoito anos amável na frente das pessoas, porém, seu pai reconhece que ela é o próprio demônio em pessoa. Ela começa a sentir desejo por seu pai depois de uma situação constrangedora, a atração é recíproca. Entretanto, Ryan não dará corda a essa luxúria deixando Angel com raiva diante da sua negação.

Ela começará atiçá-lo de todos os modos deixando Ryan louco. Até quando ele vai aguentar as provocações sem deixar-se levar?

Meu Insensível Professor

*Pode ser encontrado na Dreame.

Sinopse: Everly Pierson sempre viveu uma vida pacata, sem fortes emoções.

Tudo muda quando ela conhece Joshua Carter.

A atração entre eles é intensa, Joshua fica completamente encantado pela jovem que por coincidência é sua aluna. Totalmente obcecado, ele se vê fora de seu estado normal com os sentimentos que Eve desperta nele, sentimentos que jamais sentiu por outra mulher e que são capazes de não o deixar raciocinar direito.

Ele está disposto a tê-la de qualquer forma, alimentando sua obsessão por ela. Mas será que Eve irá se render?

Será que a perseguição de Joshua fará bem a eles?

Tudo o que Everly sabe é que está atraída pelo seu professor.

Meu Pesadelo Pessoal – Livro 1 (Máfia)

*Disponível na Dreame.

Sinopse: Axel Devenuto era o juiz e carrasco de Southward Angel. Com suas mãos, ele julgava e fazia justiça. Estava há 14 anos no poder da cidade e costumava ter tudo o que queria. E quando ele colocou os olhos nela, ele sabia que tinha que tê-la.

Yesenia Davis sempre batalhou muito para cuidar da mãe que lutava contra um câncer e conseguir ao mesmo tempo se concentrar nos estudos. Com a morte de sua mãe, Yvy se vê desamparada da ajuda do governo e começa a trabalhar em um bar noturno para cavalheiros da alta sociedade da cidade. Quando encontra seus olhos, um calafrio r***m percorre seu corpo, mas o que Yesenia não sabia ainda, é que não havia como fugir.

O Diabo sempre tinha o que queria.

E ele queria ela.

Perséfone: A Rainha do Submundo – Livro 2 (Máfia)

*Disponível na Dreame.

Sinopse: Perséfone cresceu ouvindo o lema da família Devenuto.

"Sempre punimos aqueles que nos prejudicam"

Ela foi criada e moldada para assumir a liderança de Southward Angel desde criança, aprendeu como manusear uma arma, como se defender e como punir da forma mais deliciosa que existe...

E Perséfone sempre fez isso aos olhos dele.

Do homem que cresceu amando, e ela usaria todas as artimanhas para alcançar o coração dele, o atormentaria de todas

as maneiras possíveis para conquistá-lo.

Ele nunca teve qualquer chance diante da intensidade de Perséfone Devenuto...

É aquilo que dizem:

Filha do Diabo,

Diabinha é.

Observação: Esse é um Spin-off de Meu Pesadelo Pessoal, ou seja, é uma história derivada com outros personagens que pode ser lido de forma independente, porém, pode conter spoiler do primeiro livro.

A Outra Metade de Mim (Romance com mocinha paraplégica)

*Disponível na Dreame.

Sinopse: Às vezes me pergunto o que doeria mais, perde as pernas ou o amor da minha vida.

De alguma forma, eu tive que perder um para ganhar o outro, e isso me transformou em uma pessoa com o coração cheio de dor e raiva, a inveja fervia em minhas veias, o ressentimento havia se apossado de cada célula do meu corpo, e quando percebi que não havia mais vida dentro de mim, apenas restou eu e minhas lâminas.

No entanto, não esperava que ele aparecesse e consigo trouxesse esperança. Parecia algum tipo de magia que fazia meu coração transbordar da mais ingênua felicidade, ele não via a minha deficiência, ele conseguia olhar através de mim e ver algo que eu nem mesma via.

Foi esse grande amor que me completou, eu poderia ter perdido minhas pernas, mas ganhei muito mais, ganhei a outra

metade que estava faltando de mim.

Alfa – O Laço Perfeito (Companheiros de Alma)

*Disponível na Dreame.

Sinopse: O sonho de Alissa era sair das garras de seu padrasto e ir para longe, onde ele não poderia encontrá-la ou machucá-la. Após a sua morte, Alissa se vê livre para viver sua vida onde quiser e parte para Floresta Negra, uma cidade que quase passa despercebida pelo mapa.

O que Alissa não sabe é que essa cidade é diferente de todas as outras e que encontrará seres que pensou jamais existir.